

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOÃO CAIO SILVA CASTRO FERREIRA

**INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO NA REPRESENTAÇÃO DO PAPEL
DA ENFERMAGEM**

PICOS – PIAUÍ

2017

JOÃO CAIO SILVA CASTRO FERREIRA

**INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO NA REPRESENTAÇÃO DO PAPEL
DA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.º Dr. Jodonai Barbosa da Silva

PICOS – PIAUÍ

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

F383i Ferreira, João Caio Silva Castro

Influências das séries de televisão na representação do papel de enfermagem / João Caio Silva Castro Ferreira – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (70 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof. Dr. Jodonai Barbosa da Silva

1. Enfermagem-Meios de Comunicação. 2. Mídia-Influência. 3. Tecnologias Midiáticas . I. Título.

CDD 610.7

JOÃO CAIO SILVA CASTRO FERREIRA

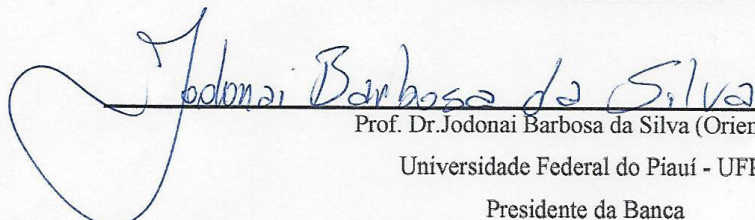
**INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO NA REPRESENTAÇÃO DO PAPEL DA
ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

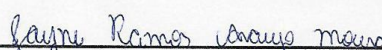
Orientador: Prof. Dr. Jodonai Barbosa da Silva

Data da Aprovação: 08/12/2017

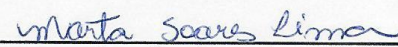
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jodonai Barbosa da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Presidente da Banca



Prof. Msc. Jayne Ramos Araujo Moura (1º Examinador)
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Jornalista Marta Soares Lima (2º Examinador)
Instituto de Ensino Superior Raimundo Sá - IERSA

Dedico este trabalho primeiramente as forças celestiais que me guiaram durante essa trajetória e nunca me desampararam nos piores desafios que enfrentei. À minha família e amigos que sempre estiveram do meu lado independente das quais situações eu passei.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente só tenho a agradecer aos meus **avós** que sempre acreditaram em min e sempre apoiaram minhas ideias, sei o quanto foi difícil para vocês me verem indo embora de casa para uma cidade no interior do estado, mas mesmo estando longe nunca me abandonaram, pelo contrário sempre estão apostos para cuidarem de min e de braços abertos para me acolher em nossa casa, amo vocês mais do que tudo nesse universo, vó e pai(avô) tô voltando!

Minha tia Cleide que sempre é minha super-protetora, essa conquista e sua também, pois você desde quando eu era criança, assim como meus avós, sempre teve do meu lado seja nos bons momentos ou nas piores situações que eu tive que passar durante essa trajetória, obrigado por tudo, lhe amo incondicionalmente e nada seria possível se a senhora estivesse do meu lado.

Minha princesinha **Sarah**, mal sabe o quanto teu sorriso me faz feliz, tão pequena e ainda sim, meu coração flutua de alegria quando estou em casa e vamos nos divertir, Caio vai sempre estar do teu lado tentando te guiar em todos os entraves que emergirem na sua vida.

Minha irmã **Anna** mesmo sendo superchata as vezes, saiba que você teve sua contribuição, te amo e obrigado por sempre tentar me ajudar e estar do meu lado durante toda vida. **Gustavo** por mais que seja extremamente teimoso, lhe amo muito e obrigado por sempre ajudar a vó na minha ausência e de alguma forma sempre estar do meu lado incondicionalmente. A **Patrícia** obrigado pela vida e mesmo com nossas diferenças, saiba que seu tímido cuidado comigo foi crucial quando eu mais precisei. A **Reginaldo** obrigado por estar cuidando da minha família e sempre estar do meu lado quando eu precisei, o respeito e admiração que eu tenho a você é recíproco.

Minhas amigas da graduação que sempre estiveram do meu lado meu muitíssimo obrigado em especial para **Gabriela, Nárinha, Shamia, Ionara, Sindy, Ticiane, Kailton, Joana, Miriane, Daniela Nogueira, Danielly e Carla**. Todavia devo ressaltar a importância de **Luana e Ticiane** que impreterivelmente sempre estiveram do meu lado seja nos momentos mais alegres até nos momentos mais sofridos, após o fim dessa trajetória a amizade e respeito sempre se prevalecerá.

Karol obrigado por tudo, mesmo nos conhecendo a pouco tempo, desde sempre estamos em conexão e saibas que estarei sempre do teu lado seja te dando bronca, chorando ou compartilhando risadas sobre nossas loucuras. **Mozão** mesmo que nesses últimos dias

tenham sido muito tensos, você tem sido fundamental para min manter a cabeça erguida e não desistir mediante as dificuldades, te amo e mais uma vez obrigado por todo carinho e atenção tu tem comigo.

Henrique desde quando nos conhecemos já passamos por muita coisa e ainda sim nossa amizade ainda se manteve, muito obrigado por ter me sucumbido em todas as dificuldades, ter enfrentado toda essa jornada sem tua parceria seria impossível.

E obrigado aos meus mestres que me conduziram durante essa jornada, em especial ao professor **Marcos Renato** pelas oportunidades e confiança, professora **Suyanne** pela credibilidade e professora **Tereza Galiza** por sempre me apoiar e acreditar na minha capacidade.

“Se você não consegue se amar,
como que você vai amar alguém?
Bota uma música pra tocar!”

(Rupaul Charles)

RESUMO

As tecnologias midiáticas abrangem diversos dramas nos meios de comunicação em prol do aumento de sua audiência, e assim realidades e universos são construídos para elucidar a temática de seus programas e cativar seu público. Nas séries que retratam a assistência à saúde humana a tentativa em representar a rotina hospitalar, fornece aos telespectadores uma visão sobre como funciona esse cotidiano, e a enfermagem se encontra presente emergindo-se então a necessidade de analisar como a mesma é representada nessas mídias. Assim, este estudo teve como objetivo compreender como a enfermagem é representada pelas séries que retratam o contexto das rotinas hospitalares, a partir da perspectiva de graduandos de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa, o mesmo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e para a análise do material utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), o software IRAMUTEQ, versão 0.7 alpha 2 e o software SPSS versão 22.0 para auxiliar no entendimento do objetivo em estudo. Foram apuradas 30 entrevistas com graduandos de enfermagem que possuíam matrículas ativas na IES pesquisada, as idades do mesmo variavam de 18 a 27 anos, ao qual 26,7% da amostra possuíam 19 anos e 86,7% da amostra eram do sexo feminino. Ao serem interrogados sobre quais séries os participantes assistiam, 50% da amostra relatou assistir somente *Grey's Anatomy* e 26,7% afirmaram assistir uma vez por semana. Pode-se observar as subcategorias significativas sobre o papel da enfermagem nas séries de saúde, além de se investigar se esses papéis proporcionaram alguma influência na concepção dos alunos que as assistem e o que eles acham sobre a forma que a enfermagem é demonstrada nos meios de comunicação, respectivamente nessas três indagações observou-se que majoritariamente na primeira o destaque foi para 37% das falas que reportassem o enfermeiro como secundário, na segunda 38% das falas relataram não ter influência sobre o papel do enfermeiro mostrado nas séries de saúde e 38% relataram que a enfermagem é inferior a medicina no terceiro questionamento. Esta pesquisa contribuiu para a expansão do conhecimento a respeito da visibilidade da enfermagem na mídia televisiva, todavia estimulando a realização de iniciativas que busquem elucidar a função da enfermagem e sua autonomia científica nas séries de saúde e nos meios de comunicação.

Palavras-chave: Enfermagem. Mídia. Meios de comunicação. Influência.

ABSTRACT

Media technologies encompass a variety of media dramas to increase their audience, and so realities and universes are built to elucidate the thematic of their programs and captivate their audience. In the series that portray the assistance to human health, the attempt to represent the hospital routine, gives viewers an insight into how this daily routine works, and nursing is present, and the need to analyze how it is represented in these media emerges. Thus, this study aimed to understand how nursing is represented by the series that portray the context of hospital routines, from the perspective of nursing undergraduates. It is a descriptive and exploratory study with a qualitative-quantitative approach, the same was done in a public higher education institution (IES) and for the analysis of the material was used the content analysis of Bardin (2011), the software IRAMUTEQ, version 0.7 alpha 2 and SPSS software version 22.0 to help in understanding the objective under study. A total of 30 interviews were conducted with nursing undergraduates who had active enrollment in the HEI. The ages ranged from 18 to 27 years, with 26.7% of the sample being 19 years old and 86.7% of the sample being female. When asked which series the participants attended, 50% of the sample reported seeing only Gray's Anatomy and 26.7% reported attending once a week. It is possible to observe the significant subcategories on the role of nursing in the health series, as well as to investigate if these roles had any influence on the conception of the students who attend them and what they think about the way that nursing is demonstrated in the media. respectively, it was observed that, in the first three cases, the majority of respondents reported that 37% of the nurses reported secondary education, and 38% of the nurses reported having no influence on the role of the nurse shown in the health series. % reported that nursing is inferior to medicine in the third questioning. This research contributed to the expansion of the knowledge regarding the visibility of nursing in the television media, however stimulating the realization of initiatives that seek to elucidate the nursing function and its scientific autonomy in the health and media series.

Keywords: Nursing. Media. Communications Media. Influence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Análise gráfica das palavras geradas sobre todos os questionamentos interrogados aos sujeitos da amostra	35
Figura 2 – Análise gráfica das palavras que construíram os questionamentos referente ao papel da enfermagem nas séries televisivas.	39
Figura 3 - Análise gráfica das palavras geradas sobre o questionamento referente as formas que o papel do enfermeiro(as) das séries possa ter influenciado os discentes que assistem essas séries.....	43
Figura 4 – Análise gráfica das palavras geradas sobre o questionamento referente a forma que a enfermagem é representada nos meios de comunicação.	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos alunos x Séries mais assistidas por eles	31
Gráfico 2 – Séries assistidas pelos alunos x Período de graduação.....	32
Gráfico 3 - Séries assistidas pelos alunos x Frequência de vezes que assiste	32
Gráfico 4 – Frequência de vezes que assiste as séries x Idade dos alunos	33
Gráfico 5 – Séries assistidas pelos alunos x Idade dos alunos	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Técnica de amostragem para população finita	24
Tabela 2 – Distribuição da amostra de acordo com a idade.	29
Tabela 3 – Sexo dos alunos.	30
Tabela 4 – Período de graduação dos participantes.....	30
Tabela 5 – Séries assistidas pelos alunos e a frequência de vezes assistidas.	30
Tabela 6 – Distribuição das categorias geradas sobre o questionamento referente ao papel da enfermagem nas séries televisivas.....	36
Tabela 7 – Distribuição das categorias geradas sobre o questionamento referente as formas que o papel do enfermeiro(as) das séries possa ter influenciado os discentes que assistem essas séries.....	40
Tabela 8 – Distribuição das categorias geradas sobre o questionamento referente a opinião dos acadêmicos de enfermagem sobre a forma que a mesma é representada nos meios de comunicação.....	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TV	Televisão
IES	Instituição de Ensino Superior
SPSS	Statistical Package for Social Sciens
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
ER	Emergency Room

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 Geral:	17
2.2. Específicos:	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 Representação da saúde na mídia	18
3.2 Séries de saúde da mídia	19
3.3 Representação da enfermagem nas mídias televisivas	20
4 MÉTODOS.....	23
4.1 Estudo	23
4.2 Local e período de realização do estudo	23
4.3 Participantes do Estudo.....	24
4.4 Instrumento para coleta de dados	25
4.5 Análise dos dados	25
4.6 Aspectos éticos.....	27
5 RESULTADOS	29
6 DISCUSSÃO	49
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES.....	61
APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	62
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA PESQUISA	63
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
ANEXOS	66
ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	67

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias midiáticas abrangem diversos dramas nos meios de comunicação em prol do aumento de sua audiência, e assim realidades e universos são construídos para elucidar a temática de seus programas e cativar seu público. Nas séries que retratam a assistência à saúde humana a tentativa em representar a rotina hospitalar, fornece aos telespectadores uma visão sobre como funciona esse cotidiano, e a enfermagem se encontra presente emergindo-se então a necessidade de analisar como a mesma é representada nessas mídias.

O exercício da Enfermagem consiste em um conjunto de conhecimentos e práticas com arcabouço científico, além disso, seu trabalho é desempenhado em parceria com uma equipe multiprofissional. Desde os primórdios da ciência do cuidar promovidos por Florence Nightingale, a Enfermagem sempre buscou se aprimorar em diversas áreas de atuação, permeando por novas especialidades em prol do confronto entre os antigos e os novos problemas na saúde (MENDONÇA; SILVA, 2015).

Os desafios são inúmeros e inacabáveis quando se envolve um trabalho com seres humanos, imersos em uma sociedade globalizada, rodeada de princípios arcaicos e contingentes populacionais com ideais egocêntricos, fatores que ao mesmo tempo auxiliam na aplicação de novas práticas terapêuticas assim como favorecem a multiplicação de comportamentos não saudáveis. Neste cenário a Enfermagem para a população ainda continua dependente do saber da medicina, tornando-a invisível perante o conhecimento popular (PIRES, 2013).

Os reflexos negativos da imagem do profissional enfermeiro (a) relacionam-se à ausência de conhecimento acerca das atribuições deste, por parte dos demais profissionais da saúde, os quais não possuem clareza em relação às diferenças estabelecidas entre as atribuições da Enfermagem em relação aos outros profissionais. O desconhecimento acerca do trabalho da Enfermagem pode estar perpetuando seu antigo espaço de atuação, incumbido ao enfermeiro, discussões fechadas apenas em sua categoria, permanecendo deste modo, desconhecida a riqueza das variadas visões sobre as práticas de saúde exercidas por ele, repercutindo-se de forma errônea a manipulação da imagem do Enfermeiro (a) em qualquer meio de comunicação (AVILA et al., 2013).

Os seriados americanos são um grande sucesso de audiência, se tornaram diversão garantida no cotidiano de seus telespectadores. Entre as séries de saúde destaca-se *House*, consagrando-se em oito temporadas, destacando-se por descrever a realidade de um hospital, todavia surgiram outros programas como *ER-Plantão Médico* e *Grey's Anatomy* que já atingiu atualmente a sua 13^o temporada, contudo uma das peculiaridades em comum entre estes programas e o protagonismo do profissional médico e o papel de submissão a este profissional desempenhado pela equipe de Enfermagem (BANG; FROMM, 2013).

Somente em 2016 foram produzidas 4552 séries ficcionais na televisão aberta, fechada e em veículos de *streaming* nos Estados Unidos, e as projeções para 2017 são que esse número ultrapassará a marca de 500 produções. Nesse cenário, produtores de ficção seriada competem para atrair e fidelizar espectadores, uma vez que, diferentemente de outros modelos fechados de narrativa, como o cinema e a literatura, as séries devem ser compreendidas como obras abertas e de longo prazo que precisam manter seus espectadores engajados durante anos e ao longo de diversos períodos de recesso (MEIMARIDIS, 2017).

O cenário atual, portanto, é de ampliação das formas de produção e consumo audiovisual, e embora a TV ainda esteja consolidada no modelo tecnológico de transmissão de sinal, o que implica uma experiência predominantemente nacional e em fluxo, o que chamamos aqui de cultura das séries é resultado dessas novas dinâmicas espetatoriais em torno das séries de televisão, destacadamente, as de matriz norte-americana (SILVA, 2014).

As tecnologias da informação conferem à mídia sofisticação, ideias de contemporaneidade e seriedade. Em nossa sociedade a multiplicação destes recursos e a valorização da mídia, estimulam o consumo e a criação de nichos que buscam cativar seu público de acordo com suas preferências, buscando somente o lucro e desprestigiando ciências como a Enfermagem ao desempenhar o seu real papel (TUCHERMAN, 2009).

Mediante estes fatos levantou-se o seguinte questionamento, como a enfermagem é representada pelas séries que retratam o contexto das rotinas hospitalares, a partir da perspectiva de graduandos de enfermagem?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Compreender como a enfermagem é representada pelas séries que retratam o contexto das rotinas hospitalares, a partir da perspectiva de graduandos de enfermagem.

2.2. Específicos:

- Traçar o perfil dos alunos que assistem séries de televisão que retratem a realidade hospitalar ficcionalmente;
- Identificar no discurso dos entrevistados as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem que não condizem nas séries televisivas;
- Identificar a percepção dos entrevistados sobre a atual imagem do profissional de enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Representação da saúde na mídia

A mídia configura-se, na atualidade, como uma das instituições responsáveis pela educação no mundo moderno, trazendo tantos benefícios como malefícios, respondendo pela transmissão de valores e padrões de conduta e socializando muitas gerações (SETTON, 2002).

Segundo Sodré (2002) a mídia é o próprio território em que se estabelecem as relações de poder e são produzidos os sentidos. Ela medeia e influencia contextos e regras da sociabilidade contemporânea, não como centro emissor e orientador, mas como o próprio ambiente da convivência.

A análise crítica sobre os processos e produtos das empresas comerciais de comunicação, como parte desse complexo midiático, deve abdicar de enxergar ali apenas o trabalho do jornalista, ou a informação da imprensa. O negócio da mídia não é o jornalismo. Nem a informação. A informação não chega a ser nem a mercadoria da mídia. É apenas parte dos atrativos para a mercadoria de real valor que as empresas de comunicação negociam, que é a atenção. Elas vendem nossa atenção. Em tempos de excesso de informação, são também mercadorias de alto valor a atenção seletiva e o desvio da atenção (ROCHA, 2016).

O sistema de comunicação midiática é indissociável da paisagem da sociedade contemporânea e profundamente responsável por forjar nossas formas de perceber o mundo e de nos relacionarmos com o cotidiano social. Ao articular e integrar vários sub-sistemas e suportes de comunicação, ele nos induz a relacionamentos com as redes comunicacionais geradas ou tornadas possíveis pelo telefone, fax, televisão, cinema, jornais, televisão, satélites de telecomunicações, correio eletrônico, internet. Os fluxos informacionais, cada vez mais velozes, permitem a ligação quase simultânea entre diferentes regiões do planeta, tornam acessíveis os mais diferentes tipos de informação e possibilitam a globalização (OLIVEIRA, 2000).

É inegável a grande influência da mídia sobre os comportamentos adotados pela sociedade moderna. Com isso, surge a discussão sobre o impacto dos meios de comunicação de massa sobre o sistema de saúde da população (AKIRA, MARQUES, 2009).

Muitos serviços na área de saúde são mostrados pela mídia por meio de informações de utilidade pública ou de ordem didática. Assuntos como direitos do cidadão, condições de

acesso aos serviços, orientações médicas, diálogo com a sociedade, campanhas públicas de saúde, são rotineiramente cobertos pelos jornais, em alguns casos, em editoria própria. A dimensão crítica ou os interesses que levam um jornal a pautar um assunto e angular sua cobertura variam de um veículo para outro, principalmente quando se trata de assuntos polêmicos. Entretanto, cumprindo a função social de zelar pelo interesse público, a mídia apresenta uma cobertura convergente em assuntos que fazem parte de uma dimensão consensual, presente no imaginário social sobre a saúde (OLIVEIRA, 2000).

A mídia deve sempre cumprir seu papel de enunciadora da verdade, denunciando a corrupção e os deszelos que permeiam a sociedade atual, no intuito de que as falhas e os defeitos sejam corrigidos e atualizados. No âmbito da saúde pública não poderia ser diferente. Contudo, é substancial que os meios de comunicação também forneçam críticas construtivas para que a população reveja seus conceitos, muitas vezes pré-estabelecidos, sobre a qualidade destes serviços (MORAES, 2017).

A principal vantagem deste momento é a acessibilidade e a variedade na oferta, o que alimenta o mercado midiático capitalista e favorece a lida concorrência, porém entre meatos deste processo, os conceitos e valores inevitavelmente são modificados, alimentando-se a criação de estereótipos por todo material criado e distribuído pelos meios de comunicação. Atualmente, tenta-se convencer o espectador de suas necessidades de aquisição, vende-se de tudo: carros, casas, beleza, saúde, brinquedos e comida, entre outros. Vende-se até o que é nosso por direito. (SANTOS; GROSSI, 2007).

3.2 Séries de saúde da mídia

O atual contexto social, político e econômico é notadamente marcado por uma cultura de dependência dos dispositivos de informação. Vivemos num mundo em que somos de certa forma e medida reféns dos dispositivos de informação. Os meios de comunicação elencam diversas informações para cativar o seu público, entretanto esta realidade quando voltada para área de entretenimento e rodeada de estereótipos que se prosperam na sociedade, alimentando crenças errôneas perante as narrativas apresentadas, em prova disso são as representações das funções dos profissionais de saúde narradas nas séries de saúde, que focam exageradamente no profissional médico, excluindo a importância da valorização de uma equipe multidisciplinar (ARAUJO, MOREIRA, AGUIAR, 2013).

Os últimos anos têm sido marcados por um aumento exponencial no número de séries. Canais da televisão aberta, fechada e serviços de *streaming* são responsáveis pelo momento

mais prolífico da história da televisão americana. Nesse cenário, a *Netflix* tem se destacado, uma vez que vem se promovendo como um novo modelo produtor de ficção seriada. Além disso, a *Netflix* busca atrair uma base massiva de assinantes, logo, suas produções originais também variam em qualidade narrativa e estética, ora se aproximando das produções cinematográficas, ora dialogando com as produções da televisão aberta (CASTELLANO, 2016).

As transformações sociais causadas pelos avanços tecnológicos implicaram em mudanças na forma de consumo de produtos audiovisuais concebidos pelos meios de comunicação de massa. Dessa forma, por meio das redes sociais e dos fansites, percebe-se comunidades cada vez maiores que desenvolveram modos de consumo específico para as séries de televisão (SANTOS, 2015).

A TV e suas narrativas sempre atraíram um grande público. Histórias eram contadas e conquistavam o público e o faziam se sentir parte da narrativa. Todos já fizeram questão de acompanhar uma história e ficava perplexo quando suas ideias a respeito da história se concretizavam, ou frustrados quando a história perdia o encanto inicial. Essa ligação com o programa de TV podia ser tão forte que levava a pessoas a se unirem a outras com o mesmo interesse e discutissem o programa e assim eram formados fãs-clubes e os fãs se expressavam (OLIVEIRA, 2013).

Nas séries televisivas contemporâneas atualiza-se um conjunto de invariantes: recorrências temáticas que vão reaparecendo e que dependem de um *mythos* gerador. (ROVIROSA, 2014). As séries americanas têm a temática saúde entre uma das abordagens mais recorrentes. Em algumas tramas a medicina é o assunto central, como em *M*A*S*H*, série médica que ficou no ar por 11 anos e durante 27 como uma das maiores audiências da televisão norteamericana *E.R.*, conhecida no Brasil como *Plantão Médico*, uma das séries médicas mais longas, ficou no ar por 15 anos. Podemos citar ainda *Grey's Anatomy* e *House*, entre outras (GIOPPPO, 2014).

A espetacularização provocada pela indústria cultural impõe novas concepções acerca da cultura corporal de movimento, sobretudo através da televisão que, por sua vez, na ânsia pela audiência e acaba por supervalorizar ou desvalorizar determinados acontecimentos e a realizar a repetição ostensiva dos lances mais violentos ou espetaculares, através de fragmentações, encenações e de recortes realizados pelas câmeras. (OLIVEIRA, 2015).

3.3 Representação da enfermagem nas mídias televisivas

A imagem de qualquer categoria profissional na sociedade pode ser associada a poder, reconhecimento e status. O que a sociedade pensa do profissional é tão importante quanto aquilo que ele é, pois, a projeção de uma imagem negativa dificulta o desenvolvimento da profissão e o seu reconhecimento por parte da sociedade (SANTOS, 1988).

A população, de forma geral, parece desconhecer a importância da Enfermagem, não a valorizando como uma profissão fundamental para o cuidado em saúde. Percebe-se, ainda, que parece predominar, na sociedade e na mídia, uma imagem de servilismo da enfermagem e do enfermeiro, em particular, aos demais profissionais da área da saúde, em especial, ao profissional médico (COLPO, 2006). Fonseca et al., (2012) em sua pesquisa relata que os profissionais da comunicação afirmam que a mídia retrata o enfermeiro como um auxiliar do médico. Os meios de comunicação abordam o enfermeiro e a Enfermagem de uma maneira geral, cometendo o mesmo equívoco do senso comum, além de ressaltarem desconhecer a função da Enfermagem.

A enfermagem tem caminhado para a formação de um corpo próprio de conhecimentos científicos, buscando, por meio de estudos e pesquisas, a sua definição como ciência. As pesquisas e os campos de atuação na enfermagem têm crescido substancialmente nos anos mais recentes, abrindo perspectivas de conhecimento em múltiplas áreas. As representações sociais identificadas em diversos segmentos da sociedade e aquelas veiculadas notadamente pela mídia refletem, entretanto, um profissional sem poder, sem autonomia, sem conhecimento, sem voz (SAMPAIO, 2002).

Diariamente, assistimos à utilização de conceitos inexatos nos informativos da TV, sem falar nas novelas exercem que tanta influência na população e que fornecem uma visão equívoca da função do enfermeiro fazendo com que a sociedade confunda as atribuições dos diferentes membros da equipe. Até hoje, os dicionários continuam definindo enfermeiro/a como homem ou mulher que cuida de enfermos. Essa visão simplista com certeza não contribui para o esclarecimento de uma sociedade que não sabe diferenciar o trabalho do auxiliar de enfermagem, do técnico e do enfermeiro, restringindo a esses profissionais a função de cuidar da higiene e administrar medicamentos (MELO, 2014).

Segundo pesquisa feita por Avila et al., (2013) com universitários dos Cursos de Enfermagem, Medicina, Educação Física e Psicologia, de uma Universidade Federal do extremo sul do país, para analisar a mídia a visibilidade da Enfermagem concluiu-se que a mídia na visão dos universitários, constitui-se num possível instrumento para ampliar o conhecimento da população sobre a enfermagem, podendo modificar o panorama pejorativo

existente acerca dessa profissão, valorizando o seu fazer, promovendo sua visibilidade e reconhecimento.

No processo de busca por uma identidade, é difícil saber o que efetivamente delimita uma profissão. Ao discutir o presente e o futuro do profissional enfermeiro é necessário definir o núcleo da profissão de forma clara, incontestável e aceita por todos os pares, sem sofismas e silogismos, definindo-se o enfermeiro pelo que ele é e não pelo que faz. Muitas vezes, definições mais complicam do que explicam os significados e alcances de uma profissão. No caso da enfermagem, a preocupação pelo cunho científico e tecnológico acabou por dar uma exagerada primazia aos aspectos puramente técnicos e profissionais, esquecendo-se de aspectos sociais e até vocacionais, como interesse pelo ser humano e desejo de servi-lo em qualquer situação de saúde ou doença e, especialmente, em situações de necessidade ou dependência (OGUISSO, 2013).

4 MÉTODOS

4.1 Estudo

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa, de acordo com Creswell (2007) esta abordagem se desenvolve em resposta à necessidade de esclarecer o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo.

A pesquisa descritiva de acordo com Gil (2010) promove a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou relações entre as variáveis objetivando levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população, todavia o mesmo autor afirma que as pesquisas de cunho exploratório têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores, apresentando-se uma menor rigidez no planejamento.

4.2 Local e período de realização do estudo

O respectivo estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, situada em Picos-Piauí no período de julho de 2017 a novembro de 2017. A seleção da instituição foi intencional pelo fácil acesso a população amostral além de ser o estabelecimento de ensino ao qual o pesquisador estuda, favorecendo a etapa de coleta dos dados. A IES foi comunicada antecipadamente sobre a realização da pesquisa, almejando-se ter a autorização da mesma (APÊNDICE A).

Picos é uma cidade localizada a 320 km da capital do Piauí, sua população estimada em 2016 foi de 73.414 habitantes, a cidade aglomera uma área de 577,304 km², sendo considerada uma das cidades referência para as cidades vizinhas (BRASIL, 2016).

O campus da IES é oriundo de uma descentralização da sede matriz, localizada no município referido. Iniciou suas atividades no ano de 1982 com apenas dois cursos: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras. No ano de 2006, aderiu ao Programa de Expansão e recebeu mais sete novos cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição e Bacharelado em Sistemas de

Informação. Em 2014 foi implantado na instituição o curso de Educação do Campo e em 2016 instaurou-se a primeira turma do curso de Medicina no campus (UFPI, 2016).

4.3 Participantes do Estudo

Os participantes da pesquisa foram os acadêmicos de Enfermagem que estão matriculados no primeiro semestre da graduação, no quarto semestre e os acadêmicos do nono semestre. A seleção destes respectivos períodos foi feita devido corresponderem respectivamente às fases em que o estudante terá contato com a apresentação inicial do curso, seu histórico e conceitos; imersão do estudante nas primeiras vivências nos serviços de saúde em que a figura do profissional enfermeiro é atuante e, por último, a fase ao qual o graduando já tem maturidade perante as funções da Enfermagem e atuação da sua ciência.

Logo, os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: acadêmicos de enfermagem que assistem séries de saúde da televisão, com idade maior ou igual a 18 anos, regularmente matriculados na IES ao qual será realizado a pesquisa e os mesmos devem estar cursando o primeiro, o quarto e o nono período. Dentre os critérios de exclusão estabeleceu-se aos participantes que não assistem séries de televisão e apresentaram alguma condição que impossibilite a comunicação (APÊNDICE B).

Fórmula:

$$N = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N-1) + Z^2 \times P \times Q}$$

Tabela 1 - Técnica de amostragem para população finita

1-Onde:	Valor
2 - Z=Nível de confiança	95%
3 - P= Quantidade de acerto esperado (%)	95%
4 - Q= Quantidade de erro esperado (%)	5%
5 - N= População total	120
6 - e= Nível de precisão	5%
Tamanho da amostra (n)= 46	

Fonte: (CARVALHO, 2009)

P" e "Q" são complementares = 100%,"e" pode variar de 3% a 10%. Normalmente se usa 5%.

Nível de confiança	Valor de Z
99%	2,57
95%	1,96

90%	1,64
80%	1,28

0,25 é igual à multiplicação de P (proporção amostral de sucessos) por Q (proporção amostral de fracassos). Os estudiosos sugerem a adoção dos valores 0,5 e 0,5, respectivamente. Por isso, o valor de 0,25.

Devido à ausência da quantidade necessária de alunos que assistem séries de saúde e por nem todos que assistem estarem aptos a participar da pesquisa e não terem se disponibilizado para serem entrevistados somente 30 alunos foram incluídos na amostra.

4.4 Coleta de dados

O instrumento para a coleta de dados foi um roteiro semiestruturado (APÊNDICE B), que inclui perguntas discursivas, onde se buscou obter uma descrição do perfil dos participantes que adentraram na pesquisa e os mesmos terão a oportunidade de discorrer perante a temática, agregando reflexões como: a representação da enfermagem nas séries de televisão e a influência das séries televisivas ao retratarem o profissional enfermeiro na ficção.

Para a produção dos dados se recorreu à entrevista informal, de acordo com Gil (2010), é o modelo menos estruturado possível e só distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. Para gravação da entrevista será utilizado um *software android* para gravação de áudio.

4.5 Análise dos dados

Para este momento se utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2011), e o software IRAMUTEQ, versão 0.7 alpha 2 para auxiliar o entendimento do objetivo em estudo. Segundo Bardin (2011) o processo de análise foi dividido em três etapas seguindo a ordem de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. A pré-análise: promoveu a compreensão das entrevistas através da primeira leitura superficial presenciada nesta fase; a exploração do material consistiu na análise propriamente dita, ao qual procurou-se efetuar as operações e codificações dos dados, agrupando o discurso dos

entrevistados em inventários organizados em subcategorias. Tratamento dos resultados/Inferência/Interpretação: Foi elaborado uma síntese interpretativa através de uma redação que pode lapidar os resultados e validando-os.

A análise de conteúdo consiste em desvendar os núcleos de sentido que estruturam uma comunicação, por meio da leitura, exploração, compreensão e interpretação de dados textuais. Essa abordagem propõe conhecer a realidade que está por trás das palavras, das mensagens, discursos, entrevistas ou resultados de observação, identificando suas características e fazendo inferências sendo adequada às pesquisas qualitativas em saúde (BARDIN, 2011).

O IRAMUTEQ Trata-se de um programa que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre o corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras. O IRAMUTEQ viabiliza diferentes tipos de análises, das mais simples às multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente, e organiza a distribuição do dicionário para que fique de fácil compreensão e clara visibilidade. *O software*, para realizar análises lexicais clássicas, identifica e reformata as unidades de texto, que se transformam de Unidades de Contexto Iniciais (UCI) em Unidades de Contexto Elementar (UCE) (MOURA, et al. 2014).

São identificadas também a quantidade de palavras, a frequência média e o número de *hapax* (palavras com frequência um). É feita a pesquisa do vocabulário e reduzidas às palavras, com base em suas raízes (lematização), sendo o dicionário criado a partir das formas reduzidas e identificadas as formas ativas e suplementares. Para as seguintes fases do estudo se recorreu primeiramente a construção do *Corpus*, o mesmo representa os textos referentes as entrevistas que foram transcritas (MOURA, et al. 2014).

Segundo Fonseca (2016) o *Corpus* será construído pelo conjunto de textos a serem analisados, sendo-os fragmentado pelo software em segmentos de texto. Durante a preparação do corpus foi feito leituras, correções e decodificações das variáveis fixas, explicitadas em seguida.

Número de ordem da entrevista	*n_20 (utiliza-se dois dígitos, pois a amostra tem mais de 50 indivíduos e menos de 100)
Idade	*ida_1, *ida_2, *ida_3 (1= de 18 a 20 anos, 2= 21 a 25 anos e 3 = 26 ou mais)
Sexo	*sex_1 ou *sex_1 (onde 1 = masculino e 2= feminino)
Período da graduação em Enfermagem	per_1, *per_2, *per_3 (1=Primeiro período,2= Quarto período e 3= Nono período)

Para a análise, definiu-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), proposto por Reinert (1990), em que os textos são classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes que cruzam segmentos de textos de palavras (repetidos testes x2), aplica-se o método de CHD para obter uma classificação estável e definitiva (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Para identificar as concorrências entre as palavras e seu resultado trazendo indicações de conexão entre as palavras, a análise de similitude, também foi utilizada, para auxiliar na identificação da estrutura de um *corpus* textual, distinguindo também as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas (descritivas) identificadas na análise (MARCHAND, RATINAUD, 2012).

Além disso, a nuvem de palavras também foi outra ferramenta utilizada para agrupar e organizar graficamente em função da frequência. Trata-se de uma análise simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Deve-se ressaltar que para a construção das análises no IRAMUTEQ foram selecionadas somente as classes gramaticais: substantivos, verbos, advérbios e adjetivos, tornando as demais classes somente como forma complementar na análise.

Para processar os dados estatísticos referentes ao perfil da população recorreu-se ao Programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 22.0. Posteriormente os dados foram agrupados em tabelas e gráficos, objetivando o esclarecimento e a compreensão do público destinado.

4.6 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) cumprindo as diretrizes impostas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde em relação às questões éticas envolvendo pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012), assim como no termo de autorização institucional expedido pela unidade de ensino ao qual será realizada a pesquisa, obtendo o parecer de aprovação com o seguinte número 2.269.337 (ANEXO A).

Em relação aos participantes, todos receberam esclarecimentos em relação à pesquisa, além da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) juntamente com o pesquisador, os indivíduos que aceitaram participar, assinaram o TCLE,

ressaltando-se que será feita explanação dos benefícios e malefícios que implicaram na participação da pesquisa, bem como, seu direito à desistência e garantia do sigilo.

- Benefícios: Esta pesquisa contribuiu para a expansão do conhecimento a respeito da visibilidade da enfermagem na mídia televisiva, todavia estimulando a realização de iniciativas que busquem elucidar a função da enfermagem e sua autonomia científica na execução de seus procedimentos.
- Riscos: Não são esperados riscos de ordem física, porém pode ocorrer de algum participante sentir-se ansioso durante a aplicação do questionário. Se identificado sinais de ansiedade o pesquisador interromperá a pesquisa e se preciso acompanhará o entrevistado ao serviço de urgência do município, sem custos ao mesmo, além disso para minimizar o constrangimento as entrevistas foram individuais e em um local reservado.

5 RESULTADOS

Primeiramente foi identificado o perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa, elencou-se dados pessoais e referentes as séries que os mesmos relataram assistir, objetivando-se conhecer quais séries os participantes assistem e com que frequência. Os dados foram agrupados em tabelas e analisados com a aplicação da estatística descritiva, de acordo com o que se observa a seguir.

Tabela 2 – Distribuição da amostra de acordo com a idade.

IDADE	F	%
18	2	6,7
19	8	26,7
20	2	6,7
21	4	13,3
22	3	10,0
23	5	16,7
24	1	3,3
25	2	6,7
26	2	6,7
27	1	3,3

FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Foram apuradas 30 entrevistas com graduandos de enfermagem que possuíam matrículas ativas na IES pesquisada (Tabela 2), as idades do mesmo variavam de 18 a 27 anos, ao qual 26,7% da amostra possuíam 19 anos. Não obstante a Tabela 3 refere que 86,7% da amostra eram do sexo feminino, como exposto a seguir:

Tabela 3 – Sexo dos alunos.

	F	%
MASCULINO	4	13,3
FEMININO	26	86,7

FONTE: Dados da pesquisa,2017.

Ao se investigar qual período de graduação dos integrantes da amostragem, percebeu-se que a maior quantidade se sobressai na turma do nono período com 46,7%, enquanto as turmas do primeiro semestre e do quarto obtiveram o mesmo percentual, apenas 26,7%, como revelado na Tabela 4.

Tabela 4 – Período de graduação dos participantes.

Período de graduação	F	%
Primeiro período	8	26,7
Quarto período	8	26,7
Nono período	14	46,7

FONTE: Dados da pesquisa,2017.

Ao serem interrogados sobre quais séries os participantes assistiam, 50% da amostra relatou assistir somente *Grey's Anatomy* e 26,7% afirmaram assistir uma vez por semana como visto na variável 2 da Tabela 5.

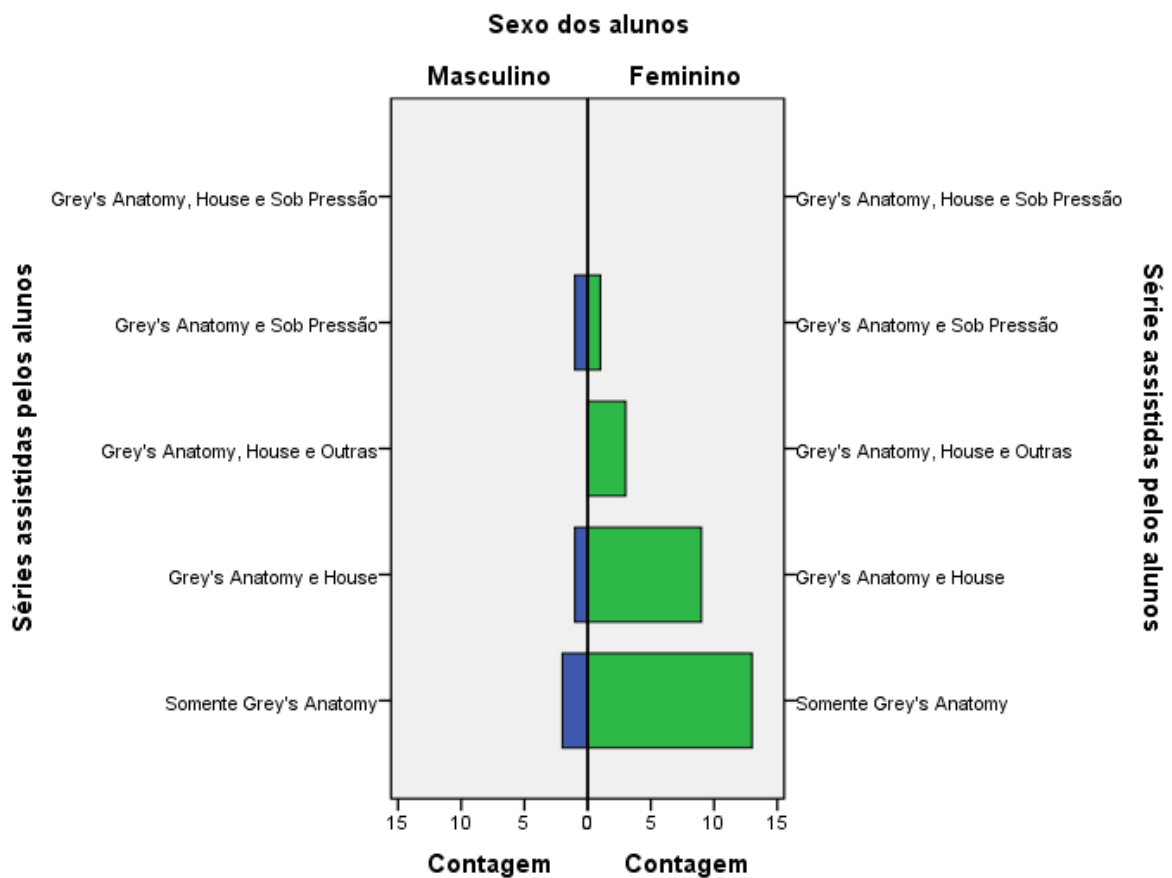
Tabela 5 – Séries assistidas pelos alunos e a frequência de vezes assistidas.

Variáveis	F	%
1. Séries assistidas pelos alunos		
Somente <i>Grey's Anatomy</i>	15	50
<i>Grey's Anatomy</i> e <i>House</i>	10	33,3
<i>Grey's Anatomy</i> , <i>House</i> e Outras	3	10
<i>Grey's Anatomy</i> e Sob Pressão	2	6,7
2. Frequência de vezes que assiste as séries		
Uma vez por semana	8	26,7
Duas vezes por semana	3	10
Três vezes por semana	3	10
Quatro vezes por semana	4	13,3
Cinco vezes por semana	10	33,3
Sete vezes por semana	2	6,7

FONTE: Dados da pesquisa,2017

Para vislumbrar a associação entre o sexo dos alunos e as principais séries assistidas por eles, observa-se no gráfico 1 que se tem a prevalência de telespectadoras do sexo feminino, salientando-se que as participantes relataram assistir com maior predominância somente *Grey's Anatomy*, do mesmo modo os sujeitos do sexo masculino também relataram assistir com mais frequência somente *Grey's Anatomy*.

Gráfico 1- Sexo dos alunos x Séries mais assistidas por eles

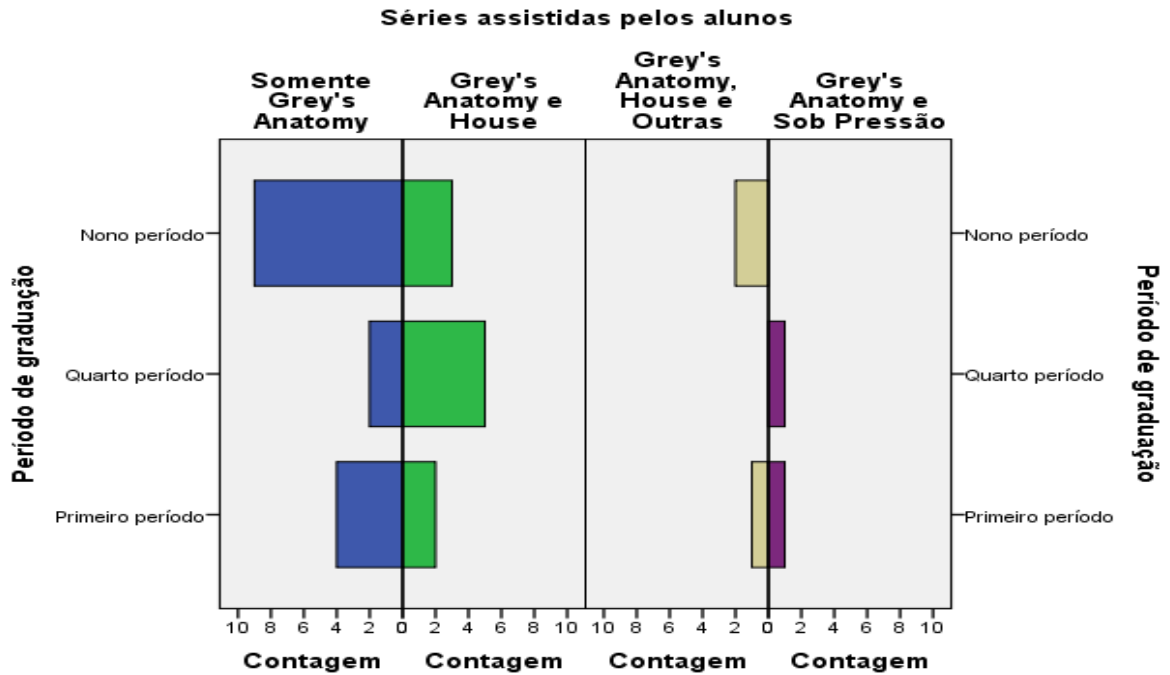


FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Ao se observar a óptica da distribuição dos períodos que os sujeitos da pesquisa estão ativos e quais séries os mesmos relataram assistir no Gráfico 2, percebe-se que os alunos do nono período são os que assistem com maior frequência somente *Grey's Anatomy* e *House*, assim como os do quarto período assistem frequentemente *Grey's Anatomy* e *House*. Destacando-se a preferência dos participantes da pesquisa por essas séries. Todavia como revelado no Gráfico 3 nota-se a alta incidência entre os participantes que assistem somente

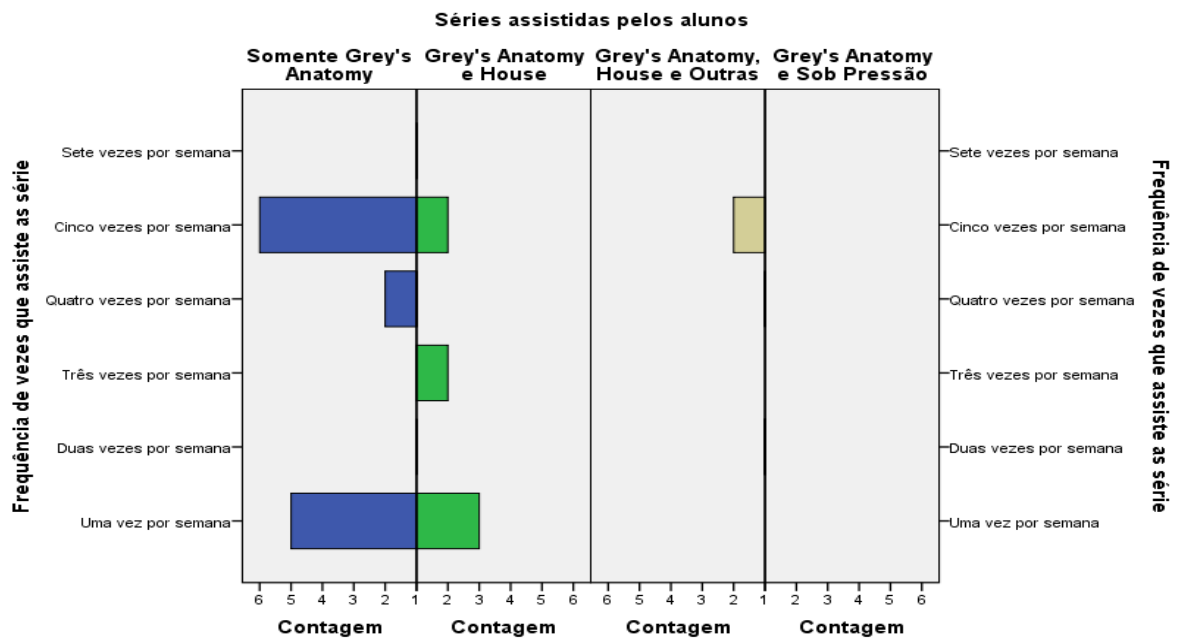
Grey's Anatomy durante cinco vezes por semana e entre os que relataram assistir somente uma vez por semana.

Gráfico 2- Séries assistidas pelos alunos x Período de graduação



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Gráfico 3- Séries assistidas pelos alunos x Frequência de vezes que assiste

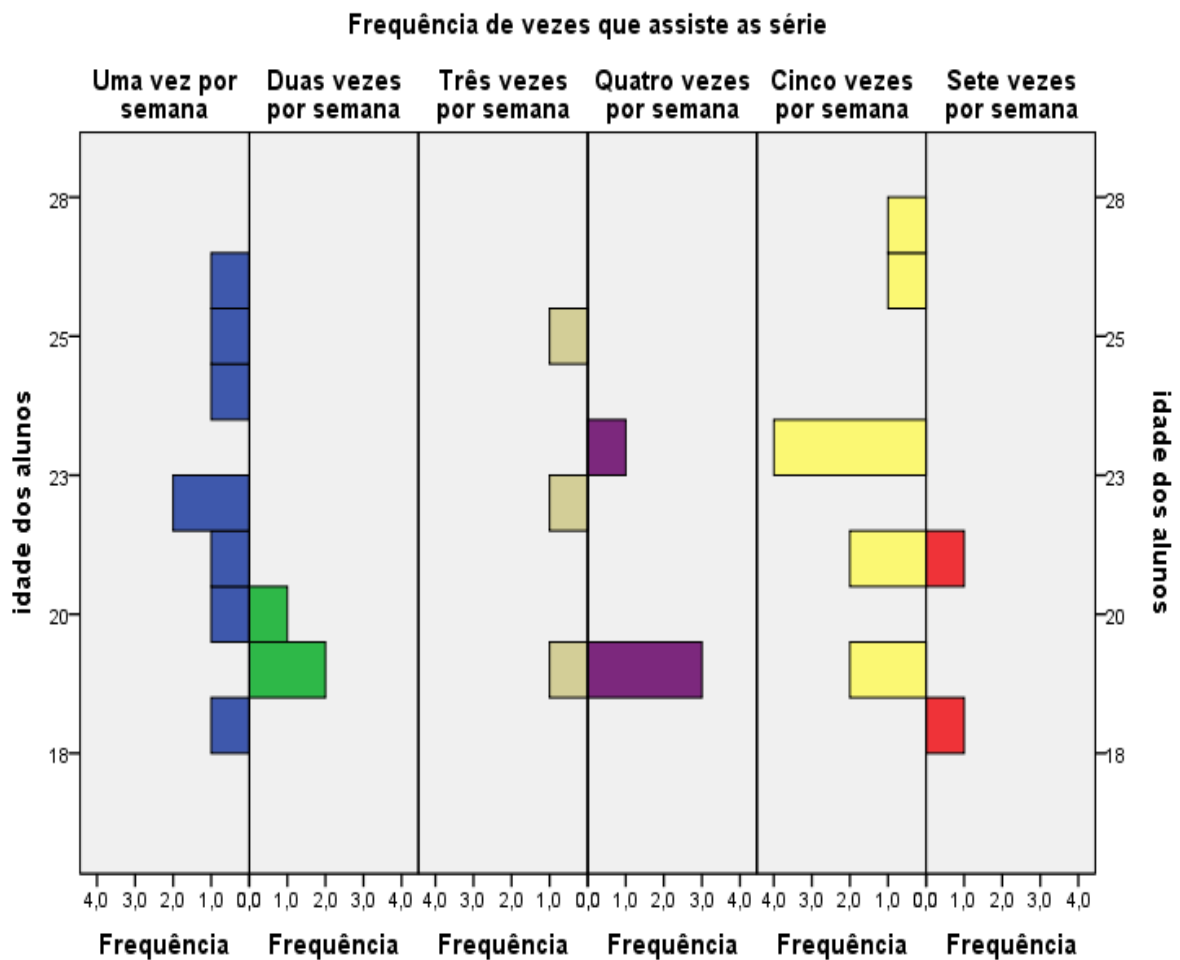


FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Os alunos do primeiro período por estarem no começo da graduação e terem mais disponibilidade de horas vagas, acabam assistindo mais séries assim como os do nono que possuem mais horários livres.

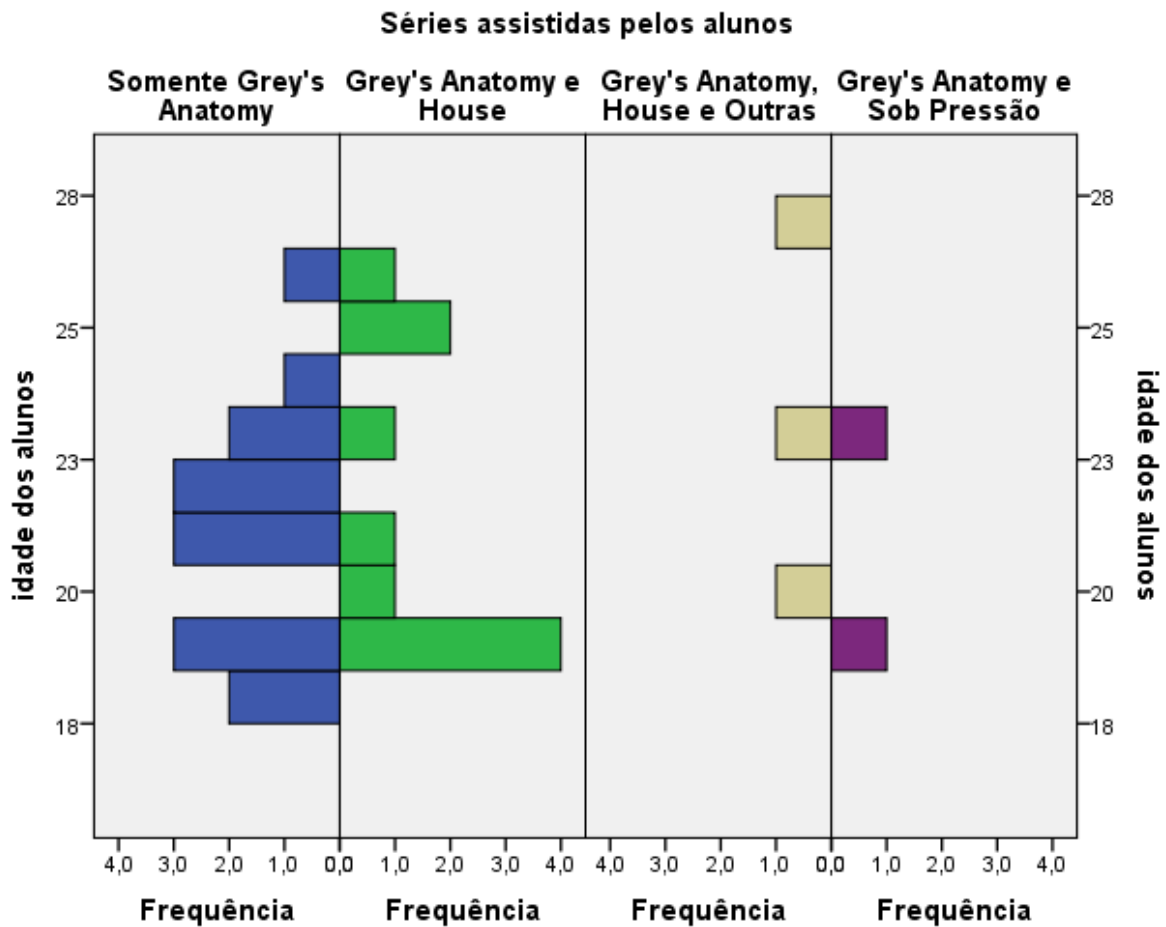
No Gráfico 4 a seguir constatou-se que os sujeitos da amostra entre 23 e 25 anos são os que relatam acompanhar constantemente essas séries com uma frequência de cinco vezes por semana, se sobressaindo dos demais participantes da amostra, em contrapartida no Gráfico 5 os sujeitos que possuem entre 18 a 20 anos são os que mais assistem *Grey's Anatomy* e *House*.

Gráfico 4 – Frequência de vezes que assiste as séries x Idade dos alunos



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Gráfico 5- Séries assistidas pelos alunos x Idade dos alunos

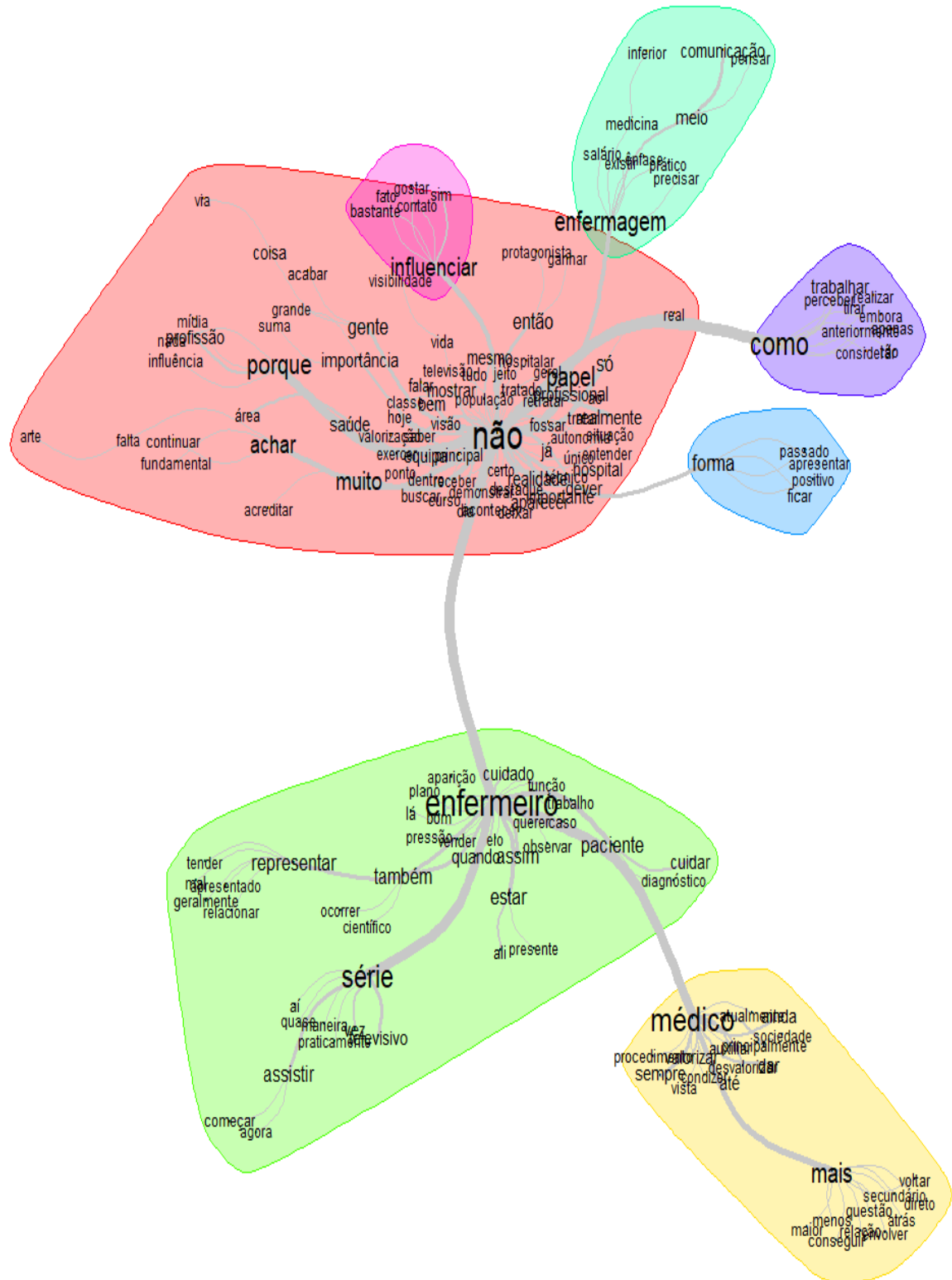


FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Para se aprofundar nos resultados obtidos com as entrevistas e nortear as diferentes percepções sobre a temática abordada, exploraremos nos próximos parágrafos a análise dos discursos dos participantes da pesquisa, em que se recorreu as subcategorias diagnosticadas no material coletado, seus agrupamentos e as interligações entre as palavras construtoras das falas. A investigação dos relatos emitidos pela população amostral foi dividida em três ideias expostas nas perguntas do roteiro de entrevista (APÊNDICE B), essas ideias tentaram expor a opinião dos alunos sobre o papel da enfermagem nas séries televisivas, a influência desse papel no cotidiano do discente e o que ele pensa sobre a forma que a enfermagem é apresentada nos meios de comunicação atualmente.

A análise de similitude (Figura 1) buscou registrar quais palavras foram mais evidenciadas em todos os discursos e quais as relações entre elas, dando visibilidade as interconexões obtidas nos discursos dos sujeitos que integraram a pesquisa.

Figura 1 – Análise gráfica das palavras geradas sobre todos os questionamentos interrogados aos sujeitos da amostra



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Essa análise de semelhanças permitiu visualizar a relação entre as palavras e a sua conectividade dentro de cada classe e por outro lado a ligação entre as várias classes (MENDES, et al., 2016). Através dessa análise conseguiu-se detectar como os acadêmicos de enfermagem que participaram da pesquisa relacionam várias palavras para discorrer as suas opiniões relacionadas aos questionamentos feitos sobre a visibilidade da enfermagem nas séries de saúde, a influência dessas séries e a opinião dos alunos sobre como a enfermagem é representada nos meios de comunicação em geral.

Por meio da análise de similitude pode-se conhecer a estrutura, o núcleo central e sistema periférico sobre a apreciação opinião dos sujeitos da pesquisa perante os questionamentos feitos. Observou-se que os dois grandes eixos aglomeradores são enfermeiro e a palavra não no eixo central. Na área superficial destaca-se influencia imersa no eixo central, o eixo enfermagem imersamente no eixo não, porém de forma rasa, e os eixos como e forma externos ao eixo central mais ainda sim conectados. No segundo eixo central além da conexão com o eixo principal, ele só se manteve conectado ao eixo médico.

Nota-se que com essa similaridade entre as estruturas desta análise repara-se a imagem do profissional enfermeiro está atrelada ao profissional médico tornando, tornando-a desvalorizada e vista de forma secundária, conquanto a imagem do enfermeiro ainda está submetida ao cuidado. Quando averiguada as relações do núcleo não com suas raízes, verifica-se que a imagem do profissional da enfermagem está circundada por paradigmas que desvalorizam a profissão, não dando respaldo perante a importância.

Expondo as reflexões coletadas no questionamento sobre o papel da enfermagem nas séries de televisão segue abaixo na Tabela 6 as subcategorias constatadas e algumas das falas registradas que evidenciaram a ideia exposta em sua categoria correspondente.

Tabela 6 – Distribuição das categorias geradas sobre o questionamento referente ao papel da enfermagem nas séries televisivas.

SUBCATEGORIAS	FALAS	PERCENTUAIS
Mero coadjuvante do processo de cuidar	“...ele é considerado como subalterno” “...pelo menos nas que eu já assisti ele não tem o papel principal”	37
Desnecessário	“...que realmente não havia muita diferença com ele lá” “...como se não fizesse	11

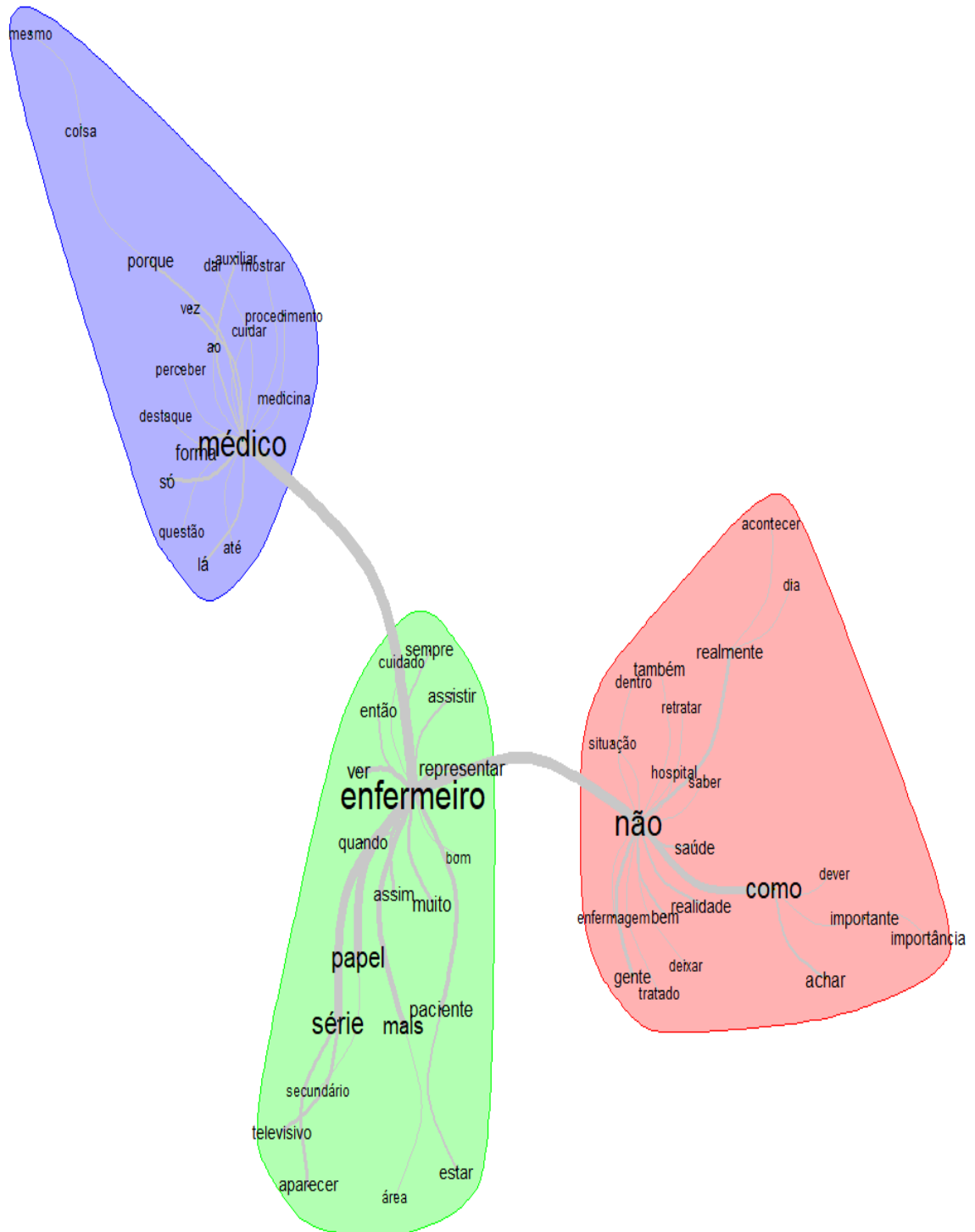
	parte essencial da equipe.”	
Distorcida da realidade	<p>“...eles não retratam realmente qual é o nosso papel dentro do sistema de saúde”</p> <p>“...a forma que a enfermagem é representada e , não mostra como arte de cuidar”</p>	14
Escassa representação	<p>“eu sinto muita falta do personagem da enfermagem.”</p> <p>“Na série que eu assisto eu acho que ele nem aparece praticamente,”</p>	17
Papel humilhado	<p>“...ainda é sendo humilhado por médicos, acadêmicos de Medicina, estagiários, por toda classe médica”</p> <p>“...até porque e tipo os quando os médicos querem lá se xingar eles se chamam de enfermeiro no caso”</p>	5
Auxiliar médico	<p>“...auxiliando o médico que é o que acontece no dia a dia nos hospitais hoje em dia né? ”</p> <p>“E juntamente com o médico, apoiando, dando suporte, cuidando do paciente,..”</p>	12
Cuidador clínico junto ao leito	<p>“E a gente sabe que eles são os profissionais que mais estão presentes com os pacientes, mais dando assistência”</p> <p>“mas o que dá pra perceber e que o enfermeiro ele tá sempre junto com paciente,..”</p>	16
Papel depravado	<p>“muitas vezes o enfermeiro nas séries ele só aparece como a quenga dos médicos,..”</p> <p>“..apesar de que em</p>	3

	algumas cenas eu discordo, porque ele trás aquela visão da enfermeira como a amante ou como a segunda opção do médico,”	
Essencial para o cuidar	“Na de Grey's eu achei que o enfermeiro tem um papel fundamental,..” “E representado como um profissional importante, necessário, considerado base”	12

FONTE: Dados da pesquisa,2017

A partir do apresentado na Tabela 6 evidencia-se o quanto a enfermagem é cercada por estereótipos nas séries de saúde, não obstante, e representada de forma coadjuvante no processo do cuidar ,sendo revelado a partir da quantidade de falas obtidas perante a indagação feita, que 37% das falas afirmam isso, porém mesmo mediante essa realidade, ainda pode se observar a disseminação da enfermagem como promotora do cuidado direto ao paciente , contatando-se 16% das falas que validavam essa ideia, em contraparte 17% das respostas notificaram a escassa visibilidade da enfermagem nas séries de saúde.

Figura 2 – Análise gráfica das palavras que construíram os questionamentos referente ao papel da enfermagem nas séries televisivas.



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

A partir dessa análise (Figura 2) pode-se constatar que o centro do diálogo e a palavra enfermeiro e a mesma se liga fortemente as ramificações que representam a palavra não e médico, essa forte interconexão entre as três palavras tenta mostrar o quanto a figura do enfermeiro está atribuída a elas de acordo com o diálogo dos sujeitos, não obstante em cada centro de ideias, tem sua própria ramificação além da sua interconexão, essas ramificações exploram outras ideias que também foram ditas, porém com menor incidência e que se relacionam com a ideia central de cada grupo.

Esclarecendo a palavra enfermeiro foi associada algumas vezes como secundário, aparecer, representar, ideias que remetem a invisibilidade do profissional. No grupo da palavra não, percebe-se que a mesma está ligada fortemente com o grupo da palavra enfermeiro através da palavra representar, além disso a própria palavra não também gerou suas ramificações como os referentes as palavras retratar, realmente e importância.

No grupo da palavra médico a mesma se conecta fortemente a palavra enfermeiro pela ramificação da palavra cuidado, elucidando que o enfermeiro é visto como um mero cuidador e quando associado ao médico o enfermeiro é visto como auxiliar do mesmo, enquanto o médico é o único papel de destaque.

Partindo-se das ideias expostas anteriormente, emerge-se a necessidade em interrogar os sujeitos da pesquisa sobre qual forma a representação do enfermeiro(a) nas séries de saúde os influenciou, todavia, os resultados também foram agrupados em categorias que elencassem a representação dos grupos de opiniões listadas pelos participantes como visto a seguir:

Tabela 7 – Distribuição das categorias geradas sobre o questionamento referente as formas que o papel do enfermeiro(as) das séries possa ter influenciado os discentes que assistem essas séries.

SUBCATEGORIAS	FALAS	PERCENTUAL
Excesso de tarefas	<p>“...que vamos trabalhar por muitas horas sem ter muito descanso”</p> <p>“...e que realmente é uma abertura de olhos, pois como eu acabei de dizer, vamos trabalhar muito para receber pouco”</p>	4

Representação positiva da área da saúde	<p>“...então no caso ela me influenciou bastante pra que eu pudesse querer estar na área da saúde”</p> <p>“que me influenciou, porque eu assistia muito, eu gostava e eu fiquei interessada na área da saúde por causa disso.”</p>	9
Ambiente de trabalho	<p>“nas séries no que influenciou mais foi o trabalho, o campo, né os hospitais?”</p> <p>“A série tipo, foi o local que influenciou a gente a conhecer os hospitais,”</p>	11
Sem autonomia	<p>“...porque o enfermeiro ele não tem autonomia de fazer nada,”</p> <p>“...porque o enfermeiro ele não tem autonomia de fazer nada,”</p>	5
Sem influência	<p>“não me influenciou em nada,”</p> <p>“Não me influenciou de jeito, de forma alguma”</p>	38
Submisso	<p>“e quando tem aparições ou é pra carregar esteto pro médico”</p> <p>“a enfermagem e retratada como uma questão que ela e submissa ao médico”</p>	3
Gratificação no cuidar humano	<p>“...e o enfermeiro a gente trata, a gente cuida, humaniza, então essa forma que eu vi na que a televisão me influenciou.”</p> <p>“Me influenciou de tal maneira que o cuidar do paciente e a conversa e muito importante”</p>	18
Admirar o trabalho médico	<p>“...quando eu assistia Grey's Anatomy, não me influenciou nenhum pouco a fazer enfermagem, me influenciou a fazer medicina,”</p> <p>“...então o que me influenciou muito foi na verdade os papéis do</p>	8

	médico,”	
Negativa	“A minha vontade de desistir do curso,” “ela é muito banalizada nas séries.”	3
Identificação com a realidade	“apesar de que o que vê na prática do nosso curso, na teoria do nosso curso, a gente faz muita coisa comparada ao que essas séries mostram, né ?a que eu assisti” “e também muitas coisas que eu via lá conseguia identificar na minha realidade, na minha prática que eu dentro do hospital,” “da vivência que tá no nono período, vivenciando mais ainda, tem muitas coisas que via lá que eu tava conseguindo ver na prática”	3
Desidentificação na realidade	“naquela série, na verdade não condizia com o que eu acredito, com o que eu vejo que o profissional de enfermagem faz” “porque nunca foi um papel que condiz com a realidade da enfermagem”	4
Reconhecimento profissional	“...me influencia em querer buscar o meu papel na sociedade , o meu papel como profissional” “...e buscar meu valor como tantos médicos ou outro profissional da saúde,”	7

FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Através da Tabela 7 pode-se perceber o quanto é divergente as diferentes formas que as séries de saúde podem influenciar os discentes que as assistem, assim como também pode-se constatar a predominância de afirmações que não geraram influência nenhuma entre alguns sujeitos, em contrapartida e importante acentuar a que a gratificação em realizar cuidados aos pacientes também destacou-se por seu alto incidência de falas na amostra,

Finalizando essa etapa, buscou-se retratar as diversas opiniões sobre a forma que a enfermagem é representada nos meios de comunicação, destacando-se a importância de se agregar opiniões em prol da disseminação científica da profissão enfermagem, os dados também foram agrupados em subcategorias que abrangiam ideias similares, como mostra na Tabela 8.

Tabela 8 – Distribuição das categorias geradas sobre o questionamento referente a opinião dos acadêmicos de enfermagem sobre a forma que a mesma é representada nos meios de comunicação.

SUBCATEGORIAS	FALAS	PERCENTUAL
Baixa representatividade	“Atualmente eu acho que os enfermeiros eles estão perdendo esse espaço na mídia,” “...recentemente na globo a gente vê aquela série que nem tinha enfermeiro nenhum”	27
Desvalorização	“Vejo que ainda a enfermagem e pouco valorizada né?” “A enfermagem atualmente ela é muito desvalorizada,”	20
Inferior a medicina	“eles falam mais mesmo do ponto de vista médico do que enfermeiro” “ainda há circunstâncias em que ela consegue ser desvalorizada principalmente quando se trata da relação quando envolve os médicos,”	38
Necessidade de valorização	“então o enfermeiro tem que ganhar sim sua importância” “sendo que o enfermeiro tem uma importância muito grande dentro de todos os procedimentos,”	18

	praticamente tudo o enfermeiro tá dentro, se for fazer um procedimento de cirúrgica, o enfermeiro tá dentro, se for um procedimento mais simples o enfermeiro também está, ”	
Ruim	“...ela também é como eu posso dizer, mal considerada,” “...como se não tivesse nenhum papel de importância,”	27
Erotização	“Eu acho que, primeiro que eles tem uma visão ainda muito erótica da profissional enfermeira” “...se você prestar atenção, só quando a gente faz alguma coisa muito errada pra dizer que a enfermeira, a enfermeira do hospital e um strip nas horas vagas,”	4
Preconceito	“eu ainda acredito que a enfermagem ela é sofre muito preconceito, sofre muita discriminação” “continua sendo tratada como aquele que queria ser médico e não conseguiu ser médico”	3
Boa	“...que elas tem uma noção maior da importância da enfermagem” “...pelo menos nos meios de comunicação , tipo facebook, instagram que eu sigo eu vejo a enfermagem	14

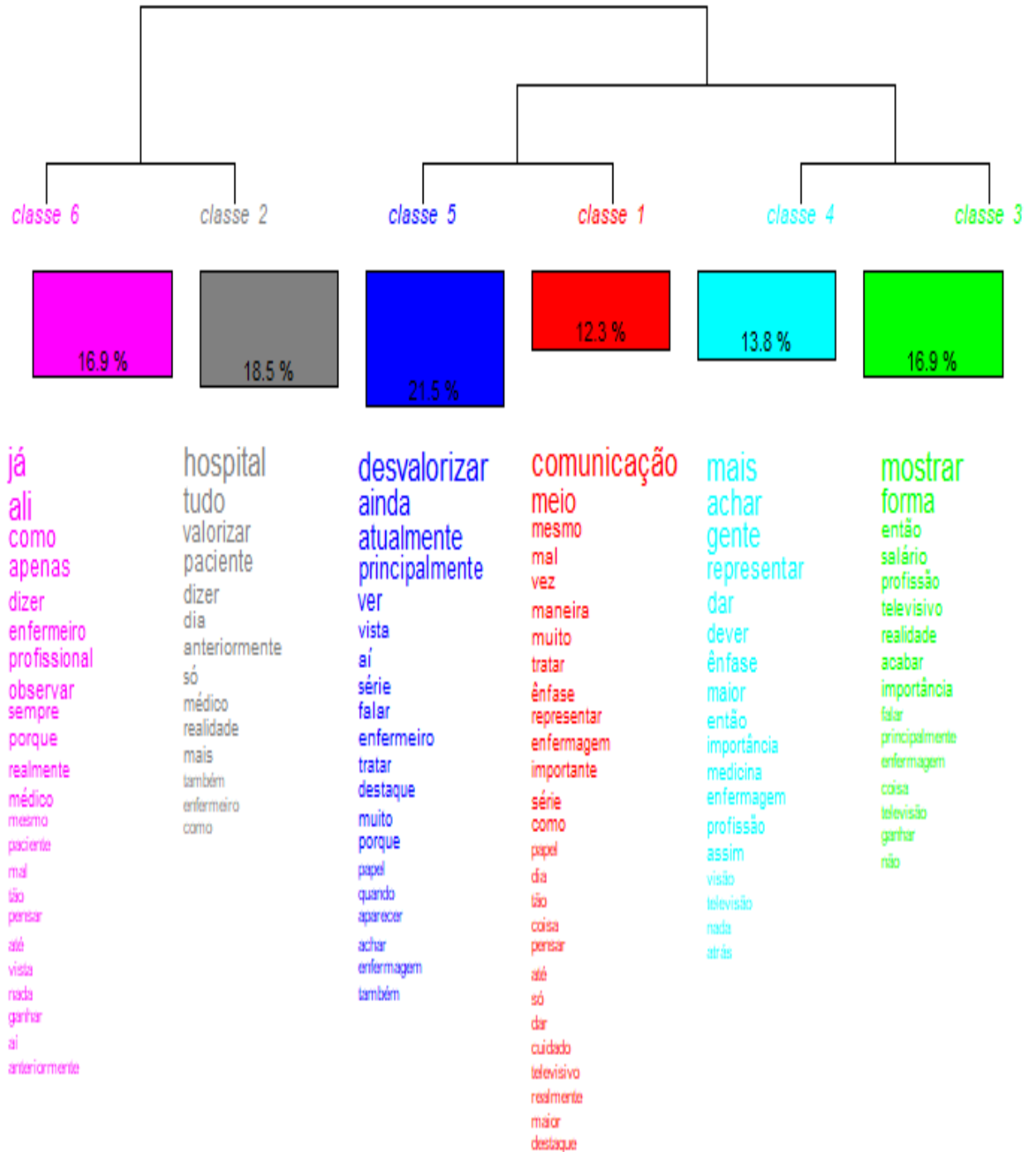
	de uma forma positiva”	
Fora da realidade	<p>“O mesmo jeito que nas séries o papel da enfermagem nos meios de comunicação eles são representados de maneira muito errônea...”</p> <p>“não exerce nas séries o papel que deve exercer na realidade”</p>	9

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É evidente a persistência da imagem desvalorizada que se tem da enfermagem nos meios de comunicação de acordo com os relatos descritos, não suficiente, o preconceito com a enfermagem e a sua relação de submissão a Medicina perante o que foi identificado nos discursos ainda são reluzentes, revelando a discriminação constante com a imagem do enfermeiro(a). A continuidade da má apresentação da enfermagem foi também bastante acentuada, sendo uma das principais responsáveis por essa estigmatização presente na Enfermagem. Porém, observa-se também que mesmo nessa interface de profissão negligenciada, aos poucos a enfermagem está construindo sua identidade profissional e científica nos meios de comunicação.

O dendograma (Figura 4) exhibe quais as palavras mais evidenciadas nos discursos dos participantes da amostra, trazendo percentuais referentes as expressões mais corriqueiras.

Figura 4 – Análise gráfica das palavras geradas sobre o questionamento referente a forma que a enfermagem é representada nos meios de comunicação.



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Nessa figura 4 é ilustrado as relações entre as classes, primeiramente o *corpus* foi dividido em dois subgrupos. Posteriormente o subgrupo da direita foi subdividido em dois e os mesmos foram bifurcados simultaneamente originando a classe 4 e a classe 3 na primeira divisão, enquanto na segunda obteve-se a classe 1 e classe 5. No subgrupo da esquerda, só se teve apenas uma bifurcação originando a classe 6 e a classe 2.

A classe 5 destacou-se por sua maior incidência exibe a desvalorização da Enfermagem, acompanhada de outras expressões que buscam demonstrar a visibilidade a enfermagem nos meios de comunicação. A classe 2 também se destacou pelo seu percentual a trazendo palavras que elucidem o ambiente hospitalar, a valorização do paciente, assim como a concentração na figura do médico.

6 DISCUSSÃO

Segundo Bishop (2009) os dramas médicos mais populares são espetáculos dominados por médicos, oferecendo aos espectadores pouca ou nenhuma verdade sobre a profissão de enfermagem. *ER*, *Grey's Anatomy* and *House* são três séries médicas bem avaliados pelo público geral. Os três shows, no entanto, não conseguem retratar os enfermeiros com uma imagem positiva. A invisibilidade dos enfermeiros em dramas hospitalares envia a mensagem errada aos telespectadores, o público pode passar a considerar os enfermeiros como desnecessários, sem instrução e sob o domínio dos médicos, quando na realidade são profissionais autônomos e essenciais para o sucesso de qualquer hospital.

De acordo com Cramer (2016) a série *Grey's Anatomy* foi lançada pelo canal de televisão americana ABC em 2005 e atualmente concluiu sua décima terceira temporada, ganhando popularidade significativa como exemplificada por receber o prêmio Globo de Ouro em 2007, por ser considerada melhor série de televisão, além de várias outras premiações renomadas na televisão americana.

Em um estudo realizado por Weaver (2013) com discentes de enfermagem no terceiro ano de graduação em uma universidade da Austrália, 69% da amostra assistiam as séries de saúde, segundo dados da pesquisa as séries mais populares foram *House*, *Grey's Anatomy*, *Scrubs*, *Nursie Jack*, *Hawthorne* e *Offspring*. Segundo os achados dessa pesquisa os estudantes de enfermagem entrevistados acreditam que as séries de saúde podem ser ferramentas educacionais e de recrutamento positivo, todavia elas também constatam que as enfermeiras são muitas vezes invisíveis na mídia e são representados de forma desatualizada e cercada de estereótipos. Corroborando-se com os achados da pesquisa 50% dos sujeitos relataram assistir somente *Grey's Anatomy* enquanto 33,3% assistiam *Grey's Anatomy* e *House*, entretanto assim como na pesquisa mencionada foram registradas um pico de 37% que compartilhavam da ideia de que o enfermeiro é coadjuvante nas séries de saúde.

Segundo uma pesquisa feita por Alencar (2017) para investigar a quantidade de telespectadores de séries, livros, filmes e quadrinhos que criam histórias sobre os conteúdos midiáticos aos quais os mesmos acompanham, 80% dos participantes eram do sexo feminino, segundo o autor as mulheres se envolvem intensamente com as histórias fictícias, o que acontece com menos frequência entre os homens, não obstante ao se confrontar com os dados encontrados em nossa investigação, também notou-se que 86,7% da amostra eram do sexo feminino.

Ao se analisar nos resultados a idade dos discentes observa-se que mesmo tendo-se uma prevalência de 26,7% entre os indivíduos com 19 anos, existe uma variabilidade de outras idades, inclusive de pessoas acima de 25 anos, desmistificando a ideia de que somente adolescentes acompanham séries de saúde, em relação a isso Anaz (2017) afirma que um dos fatores que explica o sucesso global de algumas produções é a capacidade que os imaginários que emergem delas têm em seduzir audiências e penetrar em diferentes culturas.

A mídia eletrônica tornou-se a mais popular forma de comunicação. Portanto, eles podem ajudar enfermeiras para dar forma a um profissional apropriado e imagem positiva, importante papel na saúde cuidado, além de remover os estereótipos de funcionamento e opinião negativa sobre a profissão (MCALLISTER, 2014; HEILEMANN, 2012).

O mundo do trabalho e a influência nele exercida pelos meios de produção, pela tecnologia e pelas relações sociais imprimem, nos profissionais, a necessidade de diversificar suas qualidades para além das competências técnicas pertinentes à profissão. Assim, o modo como se comportam e se relacionam, sua visão de mundo e seus valores, sua capacidade empreendedora e versatilidade na condução e solução de conflitos são essenciais para o destaque em suas carreiras (FERREIRA, 2013).

O trabalho da enfermagem encontra-se na interface entre os trabalhos em saúde. Embora tenha características que o diferencie das demais profissões, nem sempre os membros da equipe de enfermagem são diferenciados pela sociedade. Isso se reflete nas representações, na autoimagem, na valorização do trabalhador e no papel social que exerce, pontos que impactam na autonomia, no reconhecimento social e na (baixa) remuneração diante de longas jornadas de trabalho (BECK, 2009).

A imagem do enfermeiro concebe um conjunto de representações sociais, as quais por meio de conceitos, afirmações, explicações, reproduzem e são reproduzidas pelas ideologias geradas no dia a dia das práticas sociais, interno-externa a ela. Por isso, a projeção de uma imagem negativa dificulta o desenvolvimento da profissão, influencia em sua prática e diminui seu reconhecimento social (SOUZA, 2017). Quando se questionado sobre o papel da enfermagem apresentado nas séries de saúde, obteve-se 17% de resposta que relataram ter uma escassa apresentação, assim como foi observado que em 27% das considerações feitas o enfermeiro é apresentado de forma ruim.

Estereótipos e preconceitos fazem parte da trajetória da história da enfermagem, podendo ser determinados e reforçados pelo fato da enfermagem ser vista como uma profissão de desempenho basicamente manual e exercida predominantemente por mulheres, o que leva

esta prática profissional ser socialmente desvalorizada (JESUS, 2010). Tal desvalorização torna-se bastante evidente nos discursos analisados nos três questionamentos da pesquisa o discurso de desvalorização foi constante, além disso em três categorias obtidas nos discursos foi presenciado o depreciação da enfermeira nas séries de saúde, a erotização da enfermeira nessas mídias, além da sua retratação de forma negativa nesses meios.

Possivelmente, o conformismo dos profissionais da enfermagem está ainda associado à sua carga histórica, aos sentimentos e comportamentos valorizados e norteados pelo apostolado e pela submissão. Assumindo uma competência pouco valorizada, o profissional preza pelo bom relacionamento e segue cumprindo seu papel de assistir o usuário na unidade. Esses fatos parecem inibir o enfermeiro a ousar derrubar barreiras para mostrar seu próprio valor, o que pode contribuir para que a profissão e o profissional não conquistem o devido respeito e continuem socialmente invisíveis (LAGE, 2016).

Em síntese a repercussão dos estereótipos construídos pela mídia, representam a imagem que a população geral conhece sobre a enfermagem, alimentando a insistência na desvalorização do enfermeiro(a) e a sua invisibilidade como profissão respaldada cientificamente e autônoma em suas atribuições. De acordo com Santos (2012) a busca pela autonomia deve ser sustentada pela superação de uma prática empírica por uma prática cientificamente embasada.

A Enfermagem, assim como a sociedade em geral, passa por importantes transformações nas mais diferentes vertentes, principalmente na maneira de organizar os serviços e responder às novas demandas gerenciais e científicas (KOERICH, 2007).

Em uma análise evolucionista da Enfermagem como profissão, desenvolveu-se uma abordagem da saúde centrada no reconhecimento dos comportamentos humanos e com isto concede significados às experiências dos indivíduos doentes. A educação em Enfermagem, desenvolve conhecimento próprio quando centraliza o cuidado, não na assistência à doença, mas nas reações humanas e no contexto que acontecem. Assim, a prática profissional do enfermeiro distingue-se da dos demais membros da equipe de enfermagem em termos de sustentação teórico-filosófica no processo de cuidar, ensinar e pesquisar. Além disso, a legislação garante que os cuidados de enfermagem sejam de responsabilidade primeira e última do enfermeiro, devendo ser executados diretamente por ele ou sob a sua supervisão (BELLAGUARDA, 2012). A gratificação no cuidado ao paciente foi reportada em 18% das falas dos integrantes da amostra quando questionados sobre a influência que as séries os tenha provocado, todavia a evolução da profissão requer notoriedade e aos poucos a enfermagem está conseguindo seu espaço nas mídias.

O exercício formal da Enfermagem no Brasil é relativamente recente, pois somente em 1986 a Lei nº 7.498/86(17) dispôs sobre esse tema. Esta estipulou que a enfermagem passaria a ser exercida privativamente pelo enfermeiro, pelo técnico de enfermagem, pelo auxiliar de enfermagem e pela parteira, respeitando-se os respectivos graus de habilitação (DANTAS, 1999).

Os profissionais de enfermagem ainda enfrentam preconceitos, segundo os entrevistados as séries de saúde mostram incidentemente realidades distorcidas sobre as atribuições e a importância da enfermagem, além da imagem de submissão aos profissionais médicos que foi ressaltada em 38% das falas ditas pelos participantes. A mídia certamente exerce forte influência no fomento a esses preconceitos, pois em filmes e telenovelas ainda erotizam a enfermeira ou a apresentam como trabalhadora resignada, servil e totalmente desprovida de saber científico e específico de uma profissão. Porém, há que se pensar que a enfermagem ainda é recente. A história vem nos mostrar que as profissões se constroem de maneira progressiva. O saber vem articulado a uma historicidade, sendo que esta pode e deve ser desvelada, mas nunca negada (DONOSO, 2016).

Ao se contemplar com 18% das falas relacionadas a necessidade de reconhecimento da enfermagem percebe-se o quanto é urgente esse reconhecimento para que os profissionais possam ter sua própria autonomia. De acordo com Bellaguarda (2016) relevar e valorizar a trajetória histórica da profissão, no contexto da habilidade, do conhecimento e da assistência de saúde direta às pessoas, implica o empoderamento da profissão.

Associado como a figura do cuidador perante a visão dos sujeitos da pesquisa ao qual tem-se 16% de falas que reforcem essa imagem de cuidado direto ao paciente de acordo com o que foi apresentado nas séries e 12% que ressaltam o quanto esse cuidado é fundamental é importante ressaltar que como se é muito divulgado essa imagem de um mero cuidador Segundo Campos (2014) é muito comum ouvir que enfermagem é vocação, dom. Mas, ao mesmo tempo, esquece-se que, apesar de ser primordial a afinidade pelo tipo de atividade a ser realizada, o enfermeiro é um profissional como outro qualquer, não um cuidador e suas ações são embasadas cientificamente sendo assim necessário o quanto é importante a visibilidade de aspectos como reconhecimento, valorização, satisfação, assim como de qualquer outro profissional possui.

No cenário biomédico representado nas séries de saúde de acordo com a opinião dos sujeitos ao qual, quando questionados sobre a representação da enfermagem nos meios de comunicação obteve-se 38% de falas que exaltassem essa ideia, além de 12% de falas que abordassem a submissão do enfermeiro ao médico que foram expostas quando questionados

sobre o papel do enfermeiro nas séries televisivas. Segundo Fonseca (2012) a imagem do enfermeiro e da Enfermagem perante a sociedade é constituída histórica e socialmente, o que leva a uma reflexão sobre a realidade de um modelo de assistência ainda biologicista, hospitalocêntrico e de hegemonia médica.

Muitos profissionais de saúde dão pouca importância aos paradigmas que permeiam as práticas de enfermagem e suas influências. Na realidade, grande parte dos profissionais da área desconhece, ou conhece muito pouco, as bases teóricas e conceituais que envolvem o cuidado de enfermagem. Esse desconhecimento dificulta a compreensão e a reflexão crítica das suas próprias atitudes durante a realização das práticas assistenciais em enfermagem e, em última instância, comprometem o cumprimento de uma prática reflexiva (RAMOS,2013). Todavia a partir desse viés o papel da enfermagem representado nas séries de saúde por ser desvalorizado ou revelado de forma distorcida da realidade, acaba não influenciando os seus telespectadores como o que foi constatado na pesquisa.

A uma pesquisa realizada por Weaver (2014) com acadêmicos de medicina que buscou analisar a influência geral das séries de saúde entre eles ,as categorias mais relevantes obtidas nas falas deles são as seguintes “dão as pessoas não médicas a ideia errada sobre o que acontece nos hospitais, que o profissionalismo não existe e que os pacientes são muitas vezes negligenciadas / maltratadas” e “Promovem a glamourização do médico profissão, tendendo a aumentar o interesse público em medicina / saúde (pode ser uma coisa boa), podendo às vezes ser confuso para os leigos ”.

E como retrato dessa desvalorização midiática nos meios de comunicação e nas próprias séries televisivas, em um estudo feito por Luchesi (2010) com 269 estudantes do ensino médio residentes no município de Ribeirão Preto, SP, para aplicar um Questionário Multidimensional Sobre a Imagem Social do Enfermeiro (QMISE) apurou-se que mais de 70% da amostra não consideram a enfermagem como carreira a ser seguida e não houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres para essa resposta.

O trabalho da Enfermagem desenvolve-se, majoritariamente, como um trabalho do tipo coletivo e em colaboração com outros profissionais e trabalhadores do campo da saúde. Fundamenta-se em um saber consolidado que deve fornecer bases para o agir cotidiano, além de subsidiar a proposição de caminhos para o enfrentamento de novos e velhos problemas do campo da saúde e específicos ao seu núcleo profissional. Os desafios são constantes para um trabalho que envolve seres humanos que vivem em sociedades históricas, em especial no caso da sociedade atual que é dialeticamente local e globalizada (PIRES, 2013).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfermagem de acordo com os dados coletados ,gradativamente vem conquistando seu espaço na mídia, entretanto conquistar sua visibilidade ainda requer esforços que desvinculem os olhares preconceituosos e estereotipados acerca do que vem ser a real importância da Enfermagem e quais as suas verdadeiras atribuições que não são reveladas pelos meios de comunicação em especial as séries de saúde, que de acordo com a opinião dos sujeitos o modelo biomédico ainda é o predominante na retratação do cotidiano hospitalar nessas séries.

As séries de saúde segundo os sujeitos da pesquisa minimizam a importância da Enfermagem, tornando-a invisível ou degradada quando introduzida nas narrativas, percebeu-se que o enfermeiro está sim presente nas mesmas, entretanto o seu papel quando notório é transmitido de maneira surreal e esporadicamente como uma ciência que preconiza em se estabelecer como independente na execução dos cuidados aos pacientes.

Entretanto mesmo a Enfermagem sendo representada de forma distorcida, contatou-se na pesquisa que a maior parte dos entrevistados não se influenciaram pela forma que a Enfermagem é representada nessas mídias, em contrapartida aos que relataram terem tido alguma influência a mesma está associada ao primeiro contato do indivíduo com a área da saúde antes de adentrar na graduação e somente em algumas entrevistas percebeu-se que o papel de cuidador do enfermeiro exibido nas séries gerou alguma influência entre alguns dos telespectadores entrevistados.

Contudo os meios de comunicação em geral retratam uma realidade distorcida em relação a ciência da Enfermagem, todavia a mesma representação é revelada nas séries de saúde, segundo os integrantes da pesquisa a desvalorização ainda é constante tanto pela mídia, sociedade e entre os demais profissionais da saúde. Porém é visível nos discursos coletados a entonação dos sujeitos em não desistirem do reconhecimento de sua futura profissão e o vagaroso reconhecimento da Enfermagem que aos poucos podem ser vistos pela mídia.

A execução desse estudo elenca a necessidade de outras pesquisas sobre a valorização da Enfermagem nos meios de comunicação evidenciando-se a escassos de registros científicos que buscam diagnosticar a imagem transmitida do profissional enfermeiro(a) nos meios de comunicação. Não obstante a universidade tem um papel social em divulgar mais a ciência da Enfermagem, educando a população sobre a fundamental importância do enfermeiro(a) e suas multi-atuações no seu campo de trabalho. As dificuldades encontradas para a concepção desse

estudo foram relacionadas aos impasses de se conseguir a amostra necessária para o mesmo, devido serem turmas diferentes e os alunos estarem disponíveis em diferentes horários, além disso constatou-se uma escassa literatura científica para embasar as análises da pesquisa.

Por meio desta pesquisa conseguiu-se constatar os objetivos esperados e demonstrar claramente a partir dos recursos utilizados a evidencição dos resultados observados a partir das análises feitas e as representações gráficas efetuadas, recomenda-se a persistência em novos estudos que abordem a temática referente a Enfermagem e os meios de comunicação e que outros pesquisadores não se acomodem ao revelar essa imagem desvalorizada da Enfermagem e tenham iniciativas em sempre ressaltar os princípios científicos da profissão, rompendo estereótipos e alimentando o reconhecimento positivo dos profissionais enfermeiros nos meios de comunicação..

REFERÊNCIAS

- AKIRA, F.; MARQUES, A. C. O papel da mídia nos serviços de saúde. **Rev. Assoc. Med. Bras.** V. 55, n. 3, p. 229-250, 2009.
- ALENCA, R. D. A.; ARRUDA, M. I. M. Fanfiction: uma escrita criativa na web. **Perspect. ciênc. inf.** Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 1-15, abr./jun. 2017.
- ANAZ, S. Apresentação do Dossiê "De onde vem o imaginário dos filmes e séries de sucesso?". **Revista online de comunicação, linguagem e mídias.** v. 11, n. 22, 2017.
- ARAÚJO, I. S.; MOREIRA, A. L.; AGUIAR, R. Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada. Apontamentos para uma pauta política e de pesquisa. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1-11, fev. 2013.
- AVILA, L. I.; SILVEIRA, R. S.; LUNARDI, V. L.; MACHADO, G. F. F.; MANCIA, J. R.; SILVEIRA, J. T. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 3, p. 102-109, 2013.
- BANG, M.; FROMM, G. Terminologia em série: House M. D. **Entreletras.** v. 4, n. 2, p. 114-133, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011. 229 p.
- BECK, C. L.; PRESTES, F. C.; TAVARES, J. P.; SILVA, R. M.; PROCHONOW, A. G.; NONNENMACHER, C. Q. Identidade profissional dos enfermeiros de serviço de saúde municipal. **Cogitare Enferm.** v. 14, n. 1, p. 114-119, 2009.
- BELLAGUARDA, M. L. R.; PADILHA, M. I.; PEREIRA NETO, A. F.; PIRES, D.; PERES, M. A. A. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** v. 17, n. 2, abr./jun. 2013.
- BISHOP, J. **The Negative Images of Nursing Portrayed on Grey's Anatomy, House and ER and its Effect on Public Perception and the Contemporary Nursing Shortage.** Providence college: Annual Celebrations of student scholarship and creativity. 2009
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220800&search=piawai%7Cpicos>. Acesso em: 02 nov. de 2017.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.** v. 21, n. 2, p. 514-518, 2013.
- CAMPOS, J. F.; LEAL DAVID, H. M. S.; SOUZA, N. V. D. O. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Esc. Anna Nery,** Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-23. Jan./Mar. 2014.

- CARVALHO, F. M. G.; **Administração gestão por competência**. 1. ed. Joinville: Clube de autores, 2009.
- CASTELLANO, M.; MEIMARIDIS, M. Netflix, discursos de distinção e os novos modelos de produção televisiva. **Contemporânea, comunicação e cultura**, v. 14, n. 02, p. 193-209, 2016.
- COLPO J. C.; CAMARGO, V. C.; MATTOS, S. A. A imagem corporal da enfermeira como objeto sexual na mídia: um assédio a profissão. **Cogitare Enferm.** 2006, v. 11, n. 1, p. 67-72.
- CRAMER, L. M. The Whitening of Grey's Anatomy. **Communicatios studies**. v. 67, n. 2, p. 474-487, jul. 2016.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DANTAS, R. A. S.; AGUILLAR, O. M. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Rev Latino-Am. Enfermagem**. v. 7, n. 2, p. 25-32, 1999.
- DONOSO, M. T. V.; DONOSO, M. D. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **REV. Enf-UFJF**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 51-55, jan./jun. 2016.
- FERREIRA,G.E.; ROZENDO,C.A; SANTOS,R.M.;PINTO,E.A.; COSTA,A.C.; PORTO,A.R. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enferm.**v.18,n.4,p.688-694,2013.
- FONSECA, R.S.B.; MOURA, M. E. B. Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio. **R. Interd.** v. 9, n. 2, p. 206-215, 2016.
- FONSECA, L. F.; SILVA, M. J. P. Desafiando a imagem milenar da enfermagem perante adolescentes pela internet: impacto sobre suas representações sociais. **Cienc Cuid Saude**, v. 11, n. 1, p. 054-062, 2012.
- GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIOPPO, T.; GOMES, F.; JOHN, V. M. Divulgação científica em conteúdo ficcional seriado: análise de United States of tara. **Revista Iniciacom**. v. 6, n. 1, p. 1-18, 2014.
- HEILEMANN M. Media images and screen representations of nurses. **Nursing Outlook**. v. 60, p. 1-3, 2012.
- JESUS,E.S.;MARQUES,L.R.;ASSIS,L.C.F.;ALVES,T.B.A.;FREITAS,G.F.F.; OGUISSO,T. Preconceito na enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas. **Rev Esc Enferm USP**.V.44,n.1,p. 166-173,2010.
- KEMMER, L. F.; SILVA, M. J. P. A visibilidade do enfermeiro segundo a percepção de profissionais de comunicação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p.1-8, 2007.
- LAGE, C. E. B.; ALVES, M. S. (des)valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 3, p. 12-16, 2016.

LUCHESE, L. B.; MENDES, I. A. C. Questionário multidimensional para análise da imagem do enfermeiro. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2010

MENDES, E. R. P.; ZANGÃO, M. O. B.; GEMITO, M. L. G. P.; SERRA, I. C. C. Representações sociais dos estudantes de enfermagem sobre assistência hospitalar e atenção primária. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 2, p. 343-50, mar./abr. 2016.

MENDONÇA, H. P. F.; SILVA, S. E. V. Reflexão crítica sobre a gênese da enfermagem do trabalho. **Journal of Nursing**, v. 9, n. 7, p. 9111-9119, 2015.

MOURA, L. K. B.; MARCACCINI, A. M.; MATOS, F. T. C.; SOUSA, A. F. L.; NASCIMENTO, G. C.; MOURA, M. E. B. Revisão Integrativa sobre o câncer bucal. **J.res.: fundam. care.** v. 2, n. 5, p. 164-175, 2014.

PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. **Rev. bras. enferm**, v. 66, n. 1, p. 39-44, 2013.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT**, p. 687-699, 2012.

MCALLISTER, M.; DOWNER, T.; HANSON, J.; OPRESCU, F. Transformers: Changing the face of nursing and midwifery in the media. **Nurse Education in Practice.** v. 14, n. 2, p. 148-153, 2014.

MEIMARIDIS, M. Netflix, discursos de distinção e os novos modelos de produção televisiva. **Contemporanea-Revista de comunicação e cultura.** v.14, n. 2, p.193-209, 2016.

MELO, E. M. Enfermagem na mídia. **Journal of Nursing**, v.8, n.3, p.1-2, 2014.

MORAES, J. C. O.; CARNEIRO, C. R.; CRUZ, H. R. F. V.; COSTA, I. P.; ALMEIDA, M. R. A mídia e sua relação com a formação de opiniões sobre o sistema único de saúde. **R. Bras. de ci. Saúde.** v.21, n.2, p.103-110, 2017.

OGUIOSSO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem.** 2. ed. Barueri: Manole, 2013, 277 p.

OLIVEIRA, V. C. A comunicação midiática e o Sistema Único de Saúde. **Interface (Botucatu).** V.4, n.7, p. 71-79, 2000.

OLIVEIRA, T. C. **A relação entre fãs e produtores de séries de tv norte-americanas no contexto da cultura participativa.** 2013. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, 2013.

OLIVEIRA, F. D. **Formação inicial de professores de educação física, mídia televisiva e outros estruturantes tecnológicos: um estudo de caso educacional amparado pela teoria crítica.** 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROVIROSA, A. T. O tratamento da mulher nas séries televisivas norte-americanas. **Rev Contemporânea Comunicação e cultura**, v. 12, n. 1, p. 234-260, jan./abr. 2014.

SANTOS, P. C. L. **Atravessando a linha: as teorias da comunicação na série televisiva how to get away with murder**. 2015. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

SANTOS, V.L.C.G.; FERRAZ, A.F.; DIOGO, A.J.D. SOUZA, R.M.C. A imagem de enfermeira e do enfermeiro percebida por alunos ingressantes no curso de graduação. **Rev. Bras. Enferm.** v.41, n.3/4, p.241-51, 1988.

SANTOS, A.M.; GROSSI, P.K. Infância comprada: hábitos de consumo na sociedade contemporânea. **Revista Textos e Contextos**. v.6, n.2, p.443-454, 2007.

SANTOS, F.O.F.; MONTEZELI, J.H.; PERES, A.M. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. **Rev. Min. Enferm.** v.16, n.2, p.251-257, 2012.

SETTON, M.G.J. Família escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**. V.28, n.1, p.107-116, 2002.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SOUZA, R.V.; ALVES, L.C.; BARRA, L.L.L.B.; FERNANDES, L.M.; SALGADO, P.O.; VIEGA S, S.M.F. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. **Enferm. Foco**. v.8, n.1, p.47-51, 2017.

SILVA, M.V.B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galaxia**, v. 14, n. 27, p. 241-252, 2014.

RAMOS, D. K. R.; MESQUITA, S. K. C.; GALVÃO, M. C. B. ENDERS, B. C. Paradigmas da saúde e a (des)valorização do cuidado em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 1, p. 41-44, 2013.

ROCHA, R.L. O negócio da mídia e a comunicação da saúde. **Cad. Saúde Pública**. V.32, n.2, p. 1-3, 2016.

SAMPAIO, M.A. **Enfermagem, mídia e bioética**. 2002. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

TUCHERMAN, I.; CLAIR, E. S. Turbinando cérebros, construindo corpos: sobre mídia, biotecnologias e eficácia. **Revista Interin**, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2009.

UFPI. **Institucional**, 2016. Disponível em: <<http://ufpi.br/institucional-ufpi>>. Acesso em: 02 de maio de 2017.

WEAVER, R. B. A.; FELLOW, R.; SALAMONSON, Y. M. A.; KOCH, J. M. A.; JACKSON, D. Nursing on television: student perceptions of television's role in public image,

recruitment and education. **Journal of advanced nursing**. v. 69, n. 12, p. 2635-2643, dez. 2013.

WEAVER, R.; WILSON, I.; LANGENDYK, V. Medical professionalism on television: Student perceptions and pedagogical implication. *Health*, v. 1, p. 1-17, mar. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 RUA CÍCERO DUARTE, 905- JUNCO- Picos- Piauí CEP.64.600.000
 Telefone: (89) 3422-4200.
 E- mail.gleison.monteiro@bol.com.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu FRANCISCO GLEISSON DA COSTA MONTEIRO, **diretor da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/ CSHNB)**, estou ciente e autorizo o pesquisador responsável **Prof. Me. Marcos Renato de Oliveira** e pesquisador participante **João Caio Silva Castro Ferreira** a desenvolverem nessa instituição o projeto de pesquisa intitulado **“Influência das séries de televisão na representação do papel da Enfermagem”**, cujo objetivo é Compreender como a enfermagem é representada pelas séries que retratam o contexto das rotinas hospitalares, a partir da perspectiva de graduandos de enfermagem. Os sujeitos de pesquisa serão os discentes do curso de enfermagem da UFPI/ CSHNB, o qual será executado na consonância com as Normas e Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaro está ciente de que a instituição proponente é co-responsável pela atividade de pesquisa proposta pelos seus pesquisadores e dispõe da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem- estar dos sujeitos de pesquisa.

Picos, Piauí, 03 de julho de 2017.


Prof. Dra. Maria de Socorro Merales de Deus
 Vice-Diretora em exercício

Diretor da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Depoente N°:

**INFLUÊNCIA DAS SÉRIES DE TELEVISÃO NA REPRESENTAÇÃO DO PAPEL
DA ENFERMAGEM****Roteiro de entrevista da pesquisa**

Assiste séries de televisão que retratem o cotidiano hospitalar? (sim) ou (não)

Idade:

Sexo:

Período de graduação em Enfermagem: (1º), (4º), (9º)

Quais séries de saúde que você assiste?

Você as assiste com que frequência?

De que forma o papel do(a) enfermeiro(a) é representado nas séries televisivas?

De que forma o papel desenvolvido por enfermeiros(as) nas séries televisivas lhe influenciou?

O que você pensa da forma que a enfermagem é apresentada nos meios de comunicação atualmente?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Título do projeto: Influência das séries de televisão na representação do papel da enfermagem.

Pesquisadora responsável:

Ms. Marcos Renato de Oliveira, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Pesquisador Participante: João Caio Silva Castro Ferreira.

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

Telefone para contato: (86) 9997 -2100 (inclusive a cobrar)

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar do mesmo, é muito importante que o(a) senhor (a) compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os Coordenadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. O(a) senhor (a) tem o direito de desistir de participar da produção desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Compreender como a enfermagem é representada pelas séries que retratam o contexto das rotinas hospitalares, a partir da perspectiva de graduandos de enfermagem.

Procedimentos: Sua participação nessa pesquisa se constituirá em participar de uma entrevista que busca captar sua opinião a respeito do tema em estudo no projeto, ela será conduzida através de um roteiro semi-estruturado e será gravada através de um software presente em um aparelho celular.

Benefícios: Esta pesquisa contribuirá para a expansão do conhecimento a respeito da visibilidade da enfermagem na mídia televisiva, todavia estimulando a realização de iniciativas que busquem elucidar a função da enfermagem e sua autonomia científica na execução de seus procedimentos.

Riscos: Não são esperados riscos de ordem física, porém pode ocorrer de algum participante sentir-se ansioso durante a aplicação do questionário. Se identificado sinais de ansiedade o pesquisador interromperá a pesquisa e se preciso acompanhará o entrevistado ao serviço de urgência do município, sem custos ao mesmo, além disso para minimizar o constrangimento as entrevistas serão individuais e em um local reservado.

Sigilo: Mediante a consonância em participar do estudo, o nome e identidade são permanecidos em sigilo. Exceto seja reivindicado por lei ou pela solicitação do participante somente o pesquisador, a equipe do estudo, o Comitê de Ética independente e inspetores de

agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____

_____, RG/CPF _____, concordo em participar do estudo “Influência das séries de televisão na representação do papel da enfermagem.”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço. Ressalvo que este documento será lavrado em duas vias onde uma ficará com o sujeito e a outra com o pesquisador.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre o estudo e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____

RG _____ Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste documentário.

Picos, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros - Bairro Junco. CEP: 64.600-00 - Picos - PI.

tel.: (89) 3422-- email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi/picos

ANEXOS

ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Influência das séries da televisão na representação do papel da Enfermagem

Pesquisador: marcos renato de oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70797517.4.0000.8057

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.269.337

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa. O respectivo estudo será realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, situada em Picos-Piauí no período de julho de 2017 a novembro de 2017. A seleção da instituição foi intencional pelo fácil acesso a população amostral além de ser o estabelecimento de ensino ao qual o pesquisador estuda, favorecendo a etapa de coleta dos dados. Os participantes da pesquisa serão os acadêmicos de Enfermagem que estão matriculados no primeiro semestre da graduação, no quarto semestre e os acadêmicos do nono semestre. A seleção destes respectivos períodos será feita devido corresponderem às fases em que o estudante terá contato com a apresentação inicial do curso, seu histórico e conceitos; imersão do estudante nas primeiras vivências nos serviços de saúde em que a figura do profissional enfermeiro é atuante e por último a fase ao qual o graduando já tem maturidade perante as funções da Enfermagem e atuação da sua ciência. O instrumento para a coleta de dados será um roteiro semiestruturado, que inclui perguntas discursivas, onde se busca obter uma descrição do perfil dos participantes que adentraram na pesquisa e os mesmos terão a oportunidade de discorrer perante a temática, agregando reflexões como: a representação da enfermagem nas séries de televisão e a influência das séries televisivas ao retratarem o profissional enfermeiro na ficção.

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Telefone: (89)3422-3007

Município: PICOS

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.269.337

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

- Compreender como a enfermagem é representada pelas séries que retratam o contexto das rotinas hospitalares, a partir da perspectiva de graduandos de enfermagem.

Específicos:

- Traçar o perfil dos alunos que assistem séries de televisão que retratem a realidade hospitalar ficcionalmente;
- Identificar no discurso dos entrevistados as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem que não condizem nas séries televisivas;
- Identificar a percepção dos entrevistados sobre a atual imagem do profissional de enfermagem;
- Analisar as falas transcritas por meio da construção de categorias e análise semântica do discurso;
- Examinar por meio do software Iramuteq o discurso dos entrevistados e construir a análise de similitude, nuvem de palavras e dendograma.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- Benefícios: Esta pesquisa contribuirá para a expansão do conhecimento a respeito da visibilidade da enfermagem na mídia televisiva, todavia estimulando a realização de iniciativas que busquem elucidar a função da enfermagem e sua autonomia científica na execução de seus procedimentos.
- Riscos: Não são esperados riscos de ordem física, porém pode ocorrer de algum participante sentir-se ansioso durante a aplicação do questionário. Se identificado sinais de ansiedade o pesquisador interromperá a pesquisa e se preciso acompanhará o entrevistado ao serviço de urgência do município, sem custos ao mesmo, além disso para minimizar o constrangimento as entrevistas serão individuais e em um local reservado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As séries de saúde da TV americana tentam revelar a rotina dentro dos hospitais, contando com uma equipe atores que costumam interpretar o cotidiano dos profissionais, entretanto o foco excessivo no modelo biomédico associa a função de outros profissionais como meros submissos a suas ordens, a Enfermagem quando introduzida neste cenário e representada de forma divergente

Endereço: CICERO DUARTE 905
Bairro: JUNCO CEP: 64.607-670
UF: PI Município: PICOS
Telefone: (89)3422-3007 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.269.337

aos seus princípios e submissa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

adequados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_942609.pdf	05/07/2017 23:35:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tccok.docx	05/07/2017 23:32:27	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.docx	05/07/2017 23:24:44	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Outros	CONFIDENCIAL.docx	05/07/2017 23:22:18	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	05/07/2017 00:37:49	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Outros	cartina.docx	05/07/2017 00:07:54	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracertaoutra.docx	05/07/2017 00:06:05	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	04/07/2017 23:42:58	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracerta.docx	04/07/2017 23:40:26	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	04/07/2017 23:38:57	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAAtualizado.docx	04/07/2017 23:37:51	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	30/06/2017 22:30:08	João Caio Silva Castro Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: CICERO DUARTE 905
Bairro: JUNCO CEP: 84.607-670
UF: PI Município: PICOS
Telefone: (89)3422-3007 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.269.337

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PICOS, 12 de Setembro de 2017

Luisa Helena de Oliveira Lima

Assinado por:

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima
COORDENADORA DO CEP
SIAPE: 2730060

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Telefone: (89)3422-3007

Município: PICOS

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, João Carlos Silva Castro Ferraço,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Influência dos meios de televisão na representação do
papel da engenharia
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de maço de 2018.

João Carlos Silva Castro Ferraço
 Assinatura
João Carlos Silva Castro Ferraço
 Assinatura